

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

RELATÓRIO

DA

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

NO ANO DE

1952

## ÍNDICE

### I - PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

### II - ATIVIDADES DA C.N.E.R. EM 1952

A) A ADMINISTRAÇÃO: O SISTEMA DE ACORDOS E PROJETOS.

B) ATIVIDADES DOS SETORES.

#### 1) SETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

1a) Assistência técnica à Coordenação da C.N.E.R.

1b) Trabalhos de gabinete.

1c) Trabalhos de campo.

1d) Cooperação com os demais setores.

#### 2) SETOR DE TREINAMENTO E FORMAÇÃO DE LÍDERES

2a) Cursos de treinamento de missões rurais.

2b) Outros centros de treinamento.

2c) Centros de treinamento de auxiliares sociais.

2d) Centros de treinamento de ensino artesanal.

2e) Cursos de treinamento de líderes cooperativistas.

2f) Cursos de economia doméstica.

#### 3) SETOR DE MISSÕES RURAIS

3a) Missão Rural de Espírito Santo do Pinhal, no Estado de São Paulo.

3b) Missão Rural de Paraíba do Sul, no Estado do Rio de Janeiro.

3c) Missão Rural de Varginha, no Estado de Minas Gerais.

3d) Missão Litorânea do Estado de São Paulo.

3e) Missão Rural de Ozório, no Estado do Rio Grande do Sul.

- 3f) Outras missões.
- 3g) Centros sociais rurais.
- 4) SETOR DE DIFUSÃO EDUCATIVA E INFORMAÇÃO
  - 4a) Difusão Informativa.
  - 4b) Difusão Educativa.
  - 4c) Difusão Cultural.
  - 4d) Outras atividades.
- 5) OUTRAS ATIVIDADES DA C.N.E.R.
  - 5a) Curso de Sociologia Rural.
  - 5b) Semanas educativas.
  - 5c) Seminário de Educação Rural.
  - 5d) Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural do Paraná.
  - 5e) Projeto de orientação cooperativista.
  - 5f) Pesquisas das áreas homogêneas do Estado de São Paulo.
  - 5g) Núcleo de Cooperação Rural de Chonin, município de Governador Valadares, Minas Gerais.

ANEXOS

1. Regulamento da Campanha Nacional de Educação Rural.
2. Quadro demonstrativo dos acordos e projetos da C.N.E.R.
3. Mapa das atividades da C.N.E.R. em 1952.
4. Número de "Comunidade".

## PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

Em março de 1951, o Ministério da Educação e Saúde, através do seu Departamento Nacional de Educação, promoveu uma série de reuniões com o objetivo de debater o problema da educação das populações rurais brasileiras e apurar o que, nesse campo, já se vinha realizando.

Esses debates, que congregaram técnicos de renome, representantes de vários Ministérios e de entidades interessadas nos problemas do meio rural, tiveram como resultado uma série de conclusões que assim podem ser esquematizadas:

1) A evidente infecundidade dos processos administrativos comuns, na luta com o problema rural, resultava de um conhecimento imperfeito das condições sociais e culturais em que vive a população dos campos: o caráter abstrato, rígido, uniforme, dos métodos administrativos - formulados por uma elite urbana e burocraticamente padronizados em tôdas as regiões do país - teria de redundar em fracasso dentro da diversidade antropológica e social do Brasil, dentro daquilo que um sociólogo americano chamou de "mosaico cultural brasileiro".

2) Outro êrro na abordagem do problema teria sido fragmentá-lo administrativamente, incumbindo a várias entidades a solução de um aspecto parcial da questão: seja o problema da saúde, seja o da economia, seja o da instrução. É evidente que se tratando, como se trata realmente, de problema cultural, êste se furta, mesmo em seus aspectos parciais, a soluções puramente administrativas e a medidas fragmentárias. Estamos, nas zonas rurais brasileiras, diante de uma situação típica de mudança cultural. Existe uma estrutura de fato que gera o nomadismo, a agricultura extensiva, o analfabetismo, o desaprêço pela conservação da saúde, os baixos padrões de vida, etc. Essa estrutura é mantida pelo isolamento, pela dificuldade de comunicações e, ao mesmo tempo que gera

gera a miséria, é por esta preservada. Para romper esse círculo vicioso, o poder público tem diante de si o encargo de empreender uma ação profunda e total sobre as comunidades rurais, unindo a educação fundamental às indispensáveis reformas de estrutura agrária. Tal ação deve ter resultados permanentes.

3) Ao contrário dos processos habituais, estáticos, que se limitavam a concentrar instituições e serviços nas sedes das comunidades rurais, impunha-se, agora, um trabalho dinâmico de recuperação total do homem rural, em seu habitat, através da educação.

4) Finalmente, contrariando as tradições paternalistas que reinam em grande parte das nossas comunidades rurais, torna-se necessário estimular a participação ativa do povo na grande tarefa da auto-educação. O senso comunitário tinha de ser despertado num povo de individualistas. E, ao mesmo tempo, o educador teria de escolher técnicas educativas que dessem aos homens do meio rural a noção da própria valia, juntamente com o sentimento de independência e o senso de responsabilidade, sem o que não se constroem povos, mas somente massas submissas.

5) Desses debates, ressaltou a importância e a posição central do Ministério da Educação e Saúde no plano geral de reabilitação das populações rurais brasileiras. Imediatamente, os técnicos desse Ministério iniciaram um trabalho de levantamento das iniciativas educacionais mais importantes no meio rural, a fim de congregá-las num só organismo, e ainda, procuraram realizar experiências em áreas rigorosamente limitadas, cujos resultados pudessem ser generalizados a regiões idênticas do país.

Traçado o plano geral do empreendimento, deu-se início a trabalhos de sondagem em áreas escolhidas segundo os critérios de (1) suficiente densidade demográfica, (2) divisão da propriedade, (3) importância econômica e (4) problemas de recuperação.

As primeiras zonas percorridas e identificadas como ideais para uma experiência mais profunda achavam-se próximas à capital do país, no vizinho Estado do Rio de Janeiro. Essas zonas são de importância vital para o abastecimento do Rio e necessitam com urgência de um trabalho educativo que as salve da desintegração

desintegração social, econômica e cultural.

Ao mesmo tempo que se procedia a êsse levantamento, realizavam-se experiências de educação áudio-visual que enriqueciam o patrimônio e a técnica dos experimentadores. A eficácia educativa de vários filmes e tipos de palestras foi experimentada exhaustivamente em tôdas as regiões percorridas pela equipe.

Constava êsse primeiro núcleo de um sociólogo rural, um geógrafo, um médico, um agrônomo, um técnico agrícola, um operador de cinema e um técnico de rádio que procuravam agir em conjunto. Nessa fase dos trabalhos foi preciosa a cooperação da Comissão Brasileira de Assistência às Populações Rurais (C.B.A.R.), subordinada ao Ministério da Agricultura, que forneceu o transporte e o equipamento necessário aos técnicos do Ministério da Educação. Essa equipe percorreu alguns Estados da região Centro-Leste do país - Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo.

Em dezembro de 1951 em relatório apresentado no Departamento Nacional de Educação, o Chefe dos trabalhos concluía seu levantamento com as seguintes afirmações: "Já não se trata mais de alfabetizar em massa, construir escolas, espalhar postos de saúde e sim substituir uma cultura por outra mais adequada às condições atuais do mundo. É, enfim, fazer o que se está realizando em tôda parte sob o nome de Educação de Base. Só êsse tipo de educação será capaz de preparar o caminho à reforma de estrutura de que o nosso meio rural tanto necessita".

Recomendava ainda êsse relatório que o Ministério da Educação criasse um organismo coordenador para (1) estimular missões rurais e centros sociais rurais nas áreas escolhidas nos diversos Estados; (2) formar técnicos de Educação de Base; (3) constituir documentação e realizar pesquisas sobre o meio rural; (4) levantar o nível das instituições e dos técnicos já em ação no campo brasileiro; (5) apoiar técnica e financeiramente os projetos já existentes.

Surgiu assim a Campanha Nacional de Educação Rural (C.N.E.R.) oficializada pelo Ministro da Educação e Saúde, Dr. Ernesto Simões Filho, em 9 de maio do corrente ano.

Foi escolhida a denominação "Educação Rural" por ser mais compreensível para o homem do interior do que "Educação de Base". A expressão já tinha um passado em que apareciam nomes ilustres de educadores e estadistas brasileiros e encontraria, em toda parte, um ambiente de simpatia e compreensão.

Seu regulamento básico, todavia, lhe atribui como finalidade principal "levar a educação de base ao meio rural brasileiro". O mesmo documento dá à educação de base ou educação fundamental o sentido que lhe empresta a definição formulada pela UNESCO: - "o mínimo de educação geral que tem por objeto ajudar as crianças, adolescentes e adultos a compreenderem os problemas peculiares ao meio em que vivem, a formarem uma idéia exata dos seus direitos e deveres individuais e cívicos e a participarem eficazmente do progresso econômico e social da comunidade a que pertencem". (Of. UNESCO, Doc. 6C/PHG 3/p.3-23-4-52: Proyecto especial para la creación de una red mundial de centros regionales de educación fundamental. Introducción y resumen del plan).

Acrescenta o Regulamento básico que a educação fundamental se destina "a proporcionar aos indivíduos e às comunidades o mínimo de conhecimentos teóricos e técnicos indispensáveis a um nível compatível com a dignidade humana e com os ideais democráticos. Sem ela, as atividades dos serviços especializados (médicos, sanitários, agrícolas, pecuários) não seriam plenamente eficazes" (Regulamento, § 3º, Of. UNESCO; ib.).

Os objetivos da C.N.E.R. são precisos: (1) investigar e pesquisar as condições econômicas, sociais e culturais da vida rural brasileira; (2) preparar técnicos para atender às necessidades da educação de base; (3) promover e estimular a cooperação das instituições e dos serviços educativos existentes no meio rural e que visam ao bem comum; (4) concorrer para a elevação dos níveis econômicos da população rural pela introdução, entre os rurícolas, de técnicas avançadas de organização e de trabalho; (5) contribuir para o aperfeiçoamento dos padrões educativos, sanitários, assistenciais, cívicos e morais das populações do campo; (6) oferecer, enfim, orientação técnica e auxílio financeiro a ins

instituições públicas e privadas que, atuando no meio rural, estejam integradas nos objetivos e finalidades do seu plano.

## II

### ATIVIDADES DA C.N.E.R. EM 1952

#### A) A ADMINISTRAÇÃO: O SISTEMA DE ACORDOS E PROJETOS.

Na sua fase experimental, por ter de trabalhar com diversos órgãos da administração pública, ou com diversas entidades de um Estado, a C.N.E.R. utilizou na administração dos seus projetos o sistema das comissões. Cedo verificou, porém, que esse sistema apresentava uma série de dificuldades que prejudicavam consideravelmente seus diversos tipos de trabalho. Às vezes, a ausência de um dos membros da comissão acarretava a impossibilidade de se trazer ao projeto a participação da entidade que o mesmo representava. Por outro lado, não era fácil, para providências de caráter imediato, convocar de um momento para outro todos os membros.

Assim, resolveu a Campanha substituir as comissões pelo sistema dos acordos e projetos com seus respectivos executores e diretores, e tal sistema vem provando ser mais flexível, mais fácil de controle e, ao mesmo tempo, mais passível de retificação.

A cooperação da C.N.E.R. com entidades federais, estaduais, municipais e particulares se processa, assim, por meio de acordos. Tais acordos são assinados pelo Ministro da Educação e Saúde, pelo Diretor do Departamento Nacional de Educação, pelo Coordenador da Campanha e pelo representante da entidade participante. O acordo estabelece as linhas gerais de entendimento, necessárias a tal cooperação, os tipos de projetos a serem empreendidos e a duração dos mesmos. O acordo faz sempre referência a seu executor ou responsável, designado pelas entidades participantes e que constitui a autoridade máxima na execução administrativa do programa.

Os projetos são os planos específicos de trabalho. São assinados apenas pelo Diretor Geral do D.N.E., pelo Coordenador e pela parte contratante. Contém a especificação do trabalho a ser realizado, prazo de duração, nome do seu diretor e a corres-

correspondente distribuição das verbas. Enquanto o acôrdo prevê o financiamento global e as somas destinadas a cada projeto, êste especifica ítem por ítem as destinações de importâncias, o que permite um contrôle mais seguro das verbas. O projeto é um programa de trabalho, enquanto que o acôrdo representa o conjunto das normas gerais da cooperação. O executor do acôrdo é, sobretudo, um administrador, o diretor do projeto é principalmente um técnico.

As verbas são entregues ao executor e êste as distribui pelos diretores de projetos, conforme as suas necessidades. Por sua vez, recebe seus relatórios e balancetes e os encaminha ao Coordenador da C.N.E.R. para exame e final aprovação.

Êsse sistema permite à C.N.E.R. a descentralização administrativa e a centralização técnica necessárias à realização dum plano educativo de âmbito nacional.

Atualmente a C.N.E.R. mantém 22 acordos com Estados e entidades particulares. Êsses acordos, dados em anexo, compreendem 36 projetos, dos quais 27 estão em franca realização e 9 aguardando a instalação ou o término de cursos de treinamento, dos quais sairão seus futuros responsáveis ou diretores.

Quanto à sua organização interna, a C.N.E.R. possui cinco setores, que são: 1) Coordenação, contrôle e documentação; 2) Estudo e Pesquisas; 3) Treinamento e formação de líderes; 4) Missões Rurais; 5) Difusão educativa, cultural e informativa.

O Coordenador Geral da C.N.E.R. planeja e dirige a execução dos projetos nos diversos Estados. É êle que elabora os regulamentos internos e escolhe os técnicos da Campanha. O planejamento e a redação definitiva dos projetos lhe são afetos, bem como a supervisão dos acordos, a fiscalização das verbas e o contrôle de todo o material e equipamento pôsto à disposição da Campanha.

O Setor de Estudos e Pesquisas tem a tarefa de preparar o caminho aos trabalhos de campo da C.N.E.R., fazendo o levantamento prévio das áreas onde deverão ser estabelecidos os projetos. Organiza a biblioteca, a mapoteca e o arquivo de documentação científica especializada da C.N.E.R., promove assistência técnica a entidades públicas ou particulares, assim como a participa-

participação de técnicos nacionais e estrangeiros necessários aos trabalhos de educação de base.

O Setor de Treinamento e Formação de Líderes está incumbido de preparar o caminho para a criação, no Brasil, dum centro nacional de educação de base. Promove a fundação de Centros de treinamento de técnicos para as missões, de professoras, auxiliares rurais, auxiliares de enfermeira, etc., planeja os cursos intensivos e as semanas educativas para líderes rurais. A elaboração de currículos e programas está também entre as suas atribuições, bem como o aperfeiçoamento constante dos elementos integrantes dos quadros da C.N.E.R.

O Setor de Missões Rurais coordena o trabalho das missões, os projetos-piloto de organização de comunidade, e os centros sociais rurais fundados pela C.N.E.R., mantendo assíduo contato com o trabalho realizado por êsses elementos, prestando-lhes a necessária assistência técnica e material, coligindo seus relatórios e formulando as experiências colhidas no campo de ação.

Finalmente, o Setor de Difusão Educativa, Cultural e Informativa propaga os objetivos, os trabalhos e as experiências da C.N.E.R. no meio rural, procurando obter o apôio e a colaboração de instituições e pessoas interessadas. Publica, em colaboração com os outros setores, estudos, pesquisas, ou experiências colhidas nos relatórios de trabalho dos técnicos da Campanha; publica, ainda, obras de caráter técnico ou informativo, e edita mensalmente o Boletim da C.N.E.R.; organiza o trabalho relativo a artigos, publicações, filmes e programas rádiofônicos sôbre as atividades da Campanha Rural. Cabe-lhe, também, a importante tarefa de preparar material didático para os cursos de treinamento, e de coletar documentário auditivo e cinematográfico sôbre o meio rural.

## B) ATIVIDADES DOS SETORES.

### 1) SETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

#### 1a) Assistência técnica à coordenação da C.N.E.R.

- 1 - Viagem a São Paulo e município de Pinhal, com o Coordenador, com os seguintes objetivos:
  - a) Estabelecimento de contactos com os dirigentes e professores da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo e Escola Livre de Sociologia e Política, a fim de interessá-los nos trabalhos da Campanha no Estado e obter indicações de carácter técnico-especializado, tais como material bibliográfico, técnicos eventualmente mobilizados, estudos em andamento e planos de pesquisas em elaboração.
  - b) Coleta de material bibliográfico - toda série de publicações da Faculdade de Filosofia de interesse para os trabalhos da C.N.E.R. - teses, ensaios, monografias, etc.
  - c) Visita à Colônia Holandesa de Holambra, nas proximidades de Campinas, para crítica dos sistemas de trabalho e organização da mesma, bem como emissão do parecer sobre as qualidades do empreendimento como local de visita em trabalho prático dos alunos do curso de Pinhal.
  - d) Visita ao município de Pinhal com o Coordenador, a fim de examinar as áreas de trabalho da Missão Rural e discutir com as autoridades municipais as sugestões por ela oferecidas.
- 2 - Viagem a Curitiba, Estado do Paraná, com o Coordenador, para com êle discutir com a direção da Fundação de Auxílio ao Trabalhador Rural do Paraná problemas relacionados com a instalação de Missões Rurais no Estado - critério para seleção de áreas - e oferecer sugestões sobre a constituição de uma Seção de Estudos e Documentação na entidade. Visita à Colônia de Carambeí, entre Castro e Ponta Grossa, para explicação dos sistemas de trabalho e comparação com o que é feito em Holambra, bem como apontar a situação do sistema agrícola com relação às atividades que se desenvolvem nas demais zonas do Estado.
- 3 - Viagem a Botucatu, em São Paulo, com o Coordenador, para participar da Semana Rural do Clero Paulista e prestar-lhe as-

assistência técnica no exame do projeto do padre Emílio Immoos, de criar um centro educacional de menores em Avaré

- 4 - Viagem com o Coordenador a Santos, para participar do Congresso Brasileiro de Municípios.
- 5 - Participação nas reuniões de Chefes de setor da C.N.E.R. para discussão dos trabalhos em andamento e tomar conhecimento das ordens de serviço da Coordenação.

#### lb) Trabalhos de Gabinete

- 1 - Levantamento de dados da produção agro-pecuária e do rendimento da produção dos municípios onde existem ou serão instalados trabalhos da C.N.E.R.: de Serrinha e Cruz das Almas (Bahia); Varginha (Minas Gerais); Pinhal e São João da Boa Vista (São Paulo); Paraíba do Sul (Estado do Rio); Joaquim Távora e Santo Antônio da Platina (Estado do Paraná); Ozório (Rio Grande do Sul), segundo os resultados dos anos de 1920, 1940 e 1948, para efeito de apreciação da degradação da terra pelo uso e futura análise das causas.
- 2 - Levantamento de informações bibliográficas sobre os mesmos municípios, para os futuros estudos.
- 3 - Coleta de material para um estudo geográfico do município de Ozório, Rio Grande do Sul.
  - a) Preparo de um mapa contendo a delimitação municipal, em que figuram as diversas zonas fisiográficas, destacando-se a vegetação.
  - b) Distribuição dos arrozais do município, bem como dos polígonos delimitadores das áreas de colonização antiga e as datas do início delas.
  - c) Preparo de extratos bibliográficos, contendo informações sobre os processos da colonização efetuada e sobre os problemas que essas populações tiveram que enfrentar. Mesmo das atividades econômicas iniciais desses grupos.
- 4 - Preparo de um cartograma dos centros de ação da C.N.E.R., especificando a natureza dessas atividades.
- 5 - Início da elaboração de um cartograma da distribuição de a-

analfabetos no Brasil, em 1940, excluídos os menores de idade até nove anos - parte pronta, cálculo das percentagens dos estados de Bahia e São Paulo, num total de quatrocentos e vinte municípios.

Parte gráfica pronta:

- a) Preparo de um cartograma de base, borrão em papel vegetal.
  - b) Preparo de um cartograma de base definitivo em papel "canson".
- 6 - Elaboração de um código de classificação de base decimal para assuntos de sociologia, para uso da C.N.E.R.
  - 7 - Comêço de um fichário bibliográfico classificado de obras e artigos de sociologia, para uso da C.N.E.R. Material já fichado na Biblioteca Central de Educação: fichas de autores, relacionadas em ordem alfabética - 386 (trezentas e oitenta e seis); fichas de assuntos, relacionadas segundo a codificação adotada - 526 (quinhentas e vinte e seis).
  - 8 - Levantamento de dados sôbre a educação no Brasil, para atender à solicitação do Coordenador (por estado e para o total do Brasil).

O material foi coletado dos resultados dos recenseamentos de 1940 e 1950, segundo as seguintes rubricas:

- a) Número de crianças em idade escolar, de 5 a 9, de 7 a 12 e de 10 a 14 anos, distinguindo-se os totais de homens e mulheres.
- b) Número de crianças matriculadas em escolas, de 7 a 12 anos, segundo os sexos.
- c) Número de analfabetos até 9 anos, de 10 a 19 e de 20 a 29 anos, segundo os sexos.
- d) Número de professores primários, segundo os sexos.
- e) Número de conclusões de curso primário de 10 a 19 anos, segundo os sexos.
- f) Número de conclusões de curso de pessoas de mais de 10 anos, segundo os sexos, para:

Pré-primário

Pré-primário

Fundamental

Complementar

- g) Percentagem da população em idade escolar, de 5 a 9 e de 10 a 14 anos.
- h) Percentagem total de analfabetos.
- 9 - Organização de mapoteca do Setor de Estudos e Pesquisas e coleta de material para ela.  
Total atual - 111 mapas e cartas.
- 10 - Organização de uma biblioteca para a C.N.E.R. - Organização e obtenção de obras por intercâmbio.  
Coleções das publicações da Universidade de São Paulo, do Conselho Nacional de Geografia e resultados publicados dos Recenseamentos de 1940 e 1950.
- 11 - Preparo de resumos taquigráficos das aulas de Geografia e Sociologia ministradas no curso de Educação de Base de Pinhal e sua revisão.
- 12 - Preparo de relatórios técnicos de viagens de estudo ao Estado do Paraná, realizadas em novembro de 1952 - em elaboração.

1c) Trabalhos de campo

- 1 - Reconhecimento do município de Pinhal, para crítica da distribuição dos grupos de alunos do curso de Educação de Base.
- 2 - Reconhecimento geográfico de pequeno trecho do município de Avaré, no interesse de formar julgamento sobre as possibilidades do projeto Emílio Immoos, quanto à localização do centro de instrução.
- 3 - Trabalho de campo com os grupos de alunos do curso de Pinhal para orientação e crítica de suas atividades, quer quanto à observação e registro de fatos como quanto à maneira de conduzir os inquéritos.
- 4 - Excursão de estudos entre Pinhal e Poços de Caldas, com os alunos do curso de educação de base. A viagem foi feita com uma série de estacionamentos para preleções sobre os fatos da paisagem e orientação aos alunos sobre como devem eles ser

ser interpretados no interesse do trabalho.

- 5 - Viagem de estudos pelo interior do Estado do Paraná para recolher informações originais sobre as áreas mais convenientes à instalação de missões rurais.

Observações sobre os sistemas agrícolas aplicados, tipos de população e propriedades, mercados, etc.

- 6 - Reconhecimento geográfico nos municípios de Cruz das Almas e Muritiba, Estado da Bahia, para seleção de áreas para distribuição dos grupos de alunos do curso de Educação de Cruz das Almas.
- 7 - Trabalhos de campo com os grupos de alunos do curso de Cruz das Almas nas zonas escolhidas para esse fim.

#### 1d) Cooperação com os demais setores

- 1 - Realização de uma palestra sobre os solos e os sistemas agrícolas, em Botucatu, durante a Semana Rural do Clero Paulista.
- 2 - Realização de quatro palestras sobre geografia agrária para os alunos do Curso de Educação de Base de Pinhal.
- 3 - Realização de cinco palestras sobre geografia agrária e climatologia da Bahia no Curso de Educação de Base de Cruz das Almas.
- 4 - Tradução de oito artigos do inglês para o português, de revistas especializadas, para publicação nos órgãos da C.N.E.R.
- 5 - Auxílio na revisão de trabalhos preparados nos outros setores da C.N.E.R.
- 6 - Leitura de obras e trabalhos diversos, enviados pelos demais setores para oferecer parecer técnico.
- 7 - Participação em reuniões comuns dos setores da C.N.E.R. para oferecimento de críticas e sugestões sobre os trabalhos gerais da mesma.

## 2) SETOR DE TREINAMENTO E FORMAÇÃO DE LÍDERES

### 2a) Cursos de treinamento de missões rurais

A primeira dificuldade encontrada pela C.N.E.R. foi

foi a falta de técnicos que pudessem compreender e transmitir o sentido do seu movimento nas zonas rurais. Nas cidades, faltavam técnicos em educação de base, embora já houvesse, em vários lugares do país, experiências de missão rural, de centro social rural, etc. Essas experiências se caracterizavam pela boa vontade e mesmo pela generosidade pessoal dos seus participantes, mas, por outro lado, apresentavam consideráveis deficiências técnicas. A ausência de formação adequada desses elementos era a principal delas. Tateavam num ambiente que lhes era desconhecido. Guiavam-se por princípios respeitáveis, por intenções generosas, mas a falta de um método seguro de trabalho acarretava o desperdício de seus esforços.

A C.N.E.R. resolveu promover o treinamento metódico desses elementos e deliberou começar por aqueles que já realizavam de modo certo ou errado, racionalmente ou não, qualquer trabalho de educação das populações rurais brasileiras.

Assim, uma das nossas primeiras e principais tarefas foi entrar em contacto com homens e instituições que realizavam trabalhos dessa natureza, mostrar-lhes as vantagens do treinamento sistemático e garantir-lhes pleno apoio técnico e financeiro desde que aceitassem inscrever-se em nossos cursos.

Surgiu, de imediato, o problema da localização do primeiro centro de treinamento. Após debate, os técnicos da C.N.E.R. concordaram em que devia ser localizado em zona rural, mas não muito longe da capital, ligado a esta por boas estradas e, se possível, em área dotada de facilidades para o trabalho de campo e onde pudessem concentrar-se alunos e mestres.

O Estado de São Paulo, pela sua rede de ótimas estradas, pelos seus estabelecimentos de ensino agrícola, e, sobretudo, pela receptividade de sua população para empreendimentos dessa natureza, foi escolhido para a experiência. Pelas vantagens de localização já mencionadas, concluiu a C.N.E.R. que o centro de treinamento devia ser provisoriamente situado na Escola Agrícola e Industrial Carolina da Mota e Silva, situada no Município de Pinhal.

Durante o ano de 1952, a C.N.E.R. promoveu dois cur -

cursos de treinamento de missões rurais em Pinhal, Estado de São Paulo, e em Cruz das Almas, Estado da Bahia.

O primeiro curso de Pinhal, que durou de 5 de março a 5 de abril, foi realizado quando a Campanha ainda não possuía existência administrativa e valeu como uma experiência. Teve por sede a Escola Agrícola Industrial Carolina da Mota e Silva cedida para esse fim pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Resentiu-se de vários defeitos, principalmente na parte administrativa e na elaboração dos programas que, muitas vezes, fugiram aos objetivos da Campanha. Mas teve o mérito de colocar em termos novos o problema da educação de base no Brasil. Isso foi conseguido pelo tipo de preparo, ao mesmo tempo teórico e prático, e pela organização do currículo. Desde o segundo dia de aula, os 35 alunos (médicos, agrônomos, assistentes sociais, professoras, enfermeiras, agentes de economia doméstica e sacerdotes) foram divididos em equipes e distribuídos em áreas definidas dentro do município de Pinhal. Começaram por fazer um levantamento completo dos problemas humanos encontrados dentro do seu campo de trabalho. Passaram, em seguida, a elaborar um plano de ação e, na terceira fase do curso, já munidos do equipamento áudio-visual necessário, passaram a executar programas educativos.

O programa diário era dividido em três partes: a primeira, pela manhã, era dedicada ao trabalho de campo. A segunda, após o almoço, constava de aulas teóricas e círculos de estudo. A noite era reservada para debates, mesas-redondas, conferências ou projeções de filmes educativos. As matérias do curso abrangiam: organização de comunidade e técnica de missão rural, extensão agrícola, educação sanitária, noções de psicologia educacional e pedagogia. Essas matérias básicas eram complementadas por círculos de estudo e conferências sobre cooperativismo, conservação do solo, crédito rural, técnicas de educação áudio-visual, etc.

Como experiência educativa o curso foi coroado de sucesso. Demonstram-no, pelo aproveitamento revelado, tanto a prova final de equipe, como a prova individual e os relatórios finais. Como resultado concreto, isto é, a criação de missões rurais, o cur

curso foi prejudicado pela escolha dos elementos participantes que, de modo geral, pela idade, ou pela função que já desempenhavam, não podiam dedicar-se a um tipo de trabalho que exige mocidade, espírito de sacrifício e absoluto desprendimento dos bens materiais. Dessa escolha que não foi feita pela C.N.E.R. resultou salvarem-se apenas os elementos que integraram a missão de Pinhal e a missão litorânea, ambos no Estado de São Paulo.

Melhores resultados foram obtidos com o 2º curso, planejado à luz da experiência do primeiro. Integraram-no técnicos que, em sua maioria, já se dedicavam a trabalhos no meio rural ou que a êle se destinavam. Realizou-se de 15 de agosto a 13 de setembro do ano findo e teve a esclarecida direção do Professor Daniel Damasceno de Moraes, vice-diretor da Escola Agrícola Industrial Carolina da Mota e Silva. O currículo do primeiro curso foi acrescido de geografia agrária, noções de sociologia rural, indústrias agrícolas e fotografia. Foram ministradas 76 aulas, correspondendo a 92 horas de trabalho. Os alunos foram distribuídos em oito equipes que trabalharam em áreas do município. Organizaram-se quatro excursões, uma recreativa, à Cachoeira do Jaguar, as outras pedagógicas, ao Instituto Agrônomo, de Campinas e Poços de Caldas e à Colônia holandesa de Holambra.

Singularizou o 2º curso de Pinhal o fato de incluir técnicos de sete Estados do centro-sul do país. Eram, ao todo, 35 alunos regulares e 13 ouvintes de São Paulo, Minas Gerais, Estado do Rio de Janeiro, Distrito Federal, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A direção do curso foi auxiliada pelos elementos de missão rural de Pinhal, D. Dayse Ribeiro Bocco, D. Diamantina Costa Conceição, Dr. Francisco Gago Lourenço Filho, D. Jessie Fernandes que atuaram como monitores, orientando os alunos no trabalho de campo, na revisão das aulas e na elaboração de relatórios. O Curso recebeu a honrosa visita do Prof. T. Lynn Smith, da Universidade de Flórida, que entregou o diploma aos formandos; e do Dr. Howard Lundy, Brito Bastos e Orlando Silva que participaram dos trabalhos e fizeram uma exposição sobre as atividades do SESP, entidade a que pertencem. Os resultados positivos do 2º curso de Pi

Pinhal foram apreciáveis. Dele saíram três missões rurais da C.N.E.R.: a de Varginha, em Minas Gerais; a de Osório, no Rio Grande do Sul; a de Paraíba do Sul, no Estado do Rio de Janeiro; e elementos diversos que, preparados, vieram enriquecer outras missões, os próprios quadros da sede da Campanha e da Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural do Paraná. Dos 35 alunos, apenas 3 não trabalham em projetos da C.N.E.R., ligados que se encontram a outras entidades que operam no meio rural.

O primeiro curso de treinamento de missões de Cruz das Almas, na Bahia, realizou-se na Escola Agrônômica, de 3 de novembro a 14 de dezembro. Viu-se prejudicado pela precariedade das condições materiais da Escola onde, por muitos dias, faltou água, inclusive para higiene pessoal dos alunos, e luz elétrica.

A parte didática também apresentou deficiências pela falta de professores que foram impedidos, por doença, de lecionar certas matérias básicas. As más condições de alojamento e alimentação, certa deficiência de direção, a falta de transporte aliada à grande distância entre os prédios da Escola contribuíram, apesar dos esforços do Executor da C.N.E.R., para desorganizar os trabalhos, quebrando a regularidade de horário e a sucessão das matérias programadas. O mesmo método dos cursos anteriores foi adotado em Cruz das Almas com idêntica seriação de matérias. Os alunos, em número de 37, vinham dos Estados da Bahia, Alagoas, Rio Grande do Norte e Maranhão. O espírito que souberam manter durante o curso ajudou-os a superar as falhas existentes que a Campanha procurará suprir com orientação direta nas missões que se formaram. São estas as de Cruz das Almas e Serrinha, na Bahia; de Alagoas, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão, em lugares a serem determinados em futuro próximo, pelos técnicos da C.N.E.R.

Resulta dessa rápida exposição que somente nos seus cursos de treinamento de missões rurais, a C.N.E.R. formou em 1952 cento e sete técnicos. Espera esta Coordenação que, apesar de suas deficiências, venham êles a representar a primeira vanguarda desse exército que pretendemos formar para a luta decisiva contra a miséria e a ignorância das populações rurais, os primeiros cristais de

de bola de neve que preconiza a UNESCO para a formação dos líderes de base do Brasil.

2b) Outros centros de treinamento:

Além da formação de educadores de alto padrão, entre os quais se situam os técnicos das missões rurais, a Campanha tem o propósito de desenvolver centros regionais de treinamento para outros tipos de líderes, tais como professoras rurais, auxiliares sociais e práticas de enfermagem.

a) Centros de treinamento de professoras rurais.

Aproveitando a obra de D. Helena Antipoff, na Fazenda Rosário, em Minas Gerais, a C.N.E.R. procurou, não só ampliá-la naquele Estado como estendê-la a outras unidades da Federação com as quais mantém acôrdo. Outros centros de treinamento foram criados em Teófilo Otoni, Pirapora e Diamantina, e sua orientação foi entregue à experiência de D. Helena. Esses cursos se destinam principalmente a professoras leigas e visam dar-lhes não só formação pedagógica, como torná-las verdadeiras líderes em suas comunidades. O programa dos cursos é distribuído por clubes através dos quais se processa todo o aprendizado, evitando-se, dêsse modo, o formalismo e a rigidês das aulas acadêmicas. Nesses clubes procura-se ensinar, de maneira eminentemente prática, noções de agricultura, trabalhos manuais, recreação, higiene, enfermagem, metodologia do ensino primário (aritmética, português, geografia, história, ciências) e administração escolar. A base dos trabalhos manuais é o aproveitamento de matéria prima da região (embira, palha de milho, bambu, capim, etc.). O curso é completado por excursões e um estágio na Fazenda Florestal, onde funciona uma Escola Média de Agronomia.

O auxílio da C.N.E.R. se processa no sentido de melhorar o equipamento do curso de professoras rurais, da Escola Normal Rural, das acomodações do internato e das oficinas de cerâmica e de enviar técnicos para suprir as necessidades do corpo docente. Estiveram em Rosário o Prof. Orlando Valverde, que lecionou iniciação geográfica no curso de professoras rurais e geografia agrária

agrária na Escola Normal Rural; e o Dr. Valdiki Moura que orientou a fundação da cooperativa Rosário.

Além disso, a C.N.E.R. forneceu 18 bôlsas de estudo a professoras do Amazonas, do Ceará, do Rio Grande do Norte, de Alagoas, da Bahia, do Estado do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Paraná. Essas estagiárias passaram dois meses na Fazenda do Rosário em estudos e trabalhos práticos. Nove dentre elas fizeram ainda um estágio de um mês no 1º curso de treinamento da Escola Média de Agricultura de Florestal, em Pará de Minas, completando seus conhecimentos de técnicas agrícolas.

O Centro Regional de Treinamento da Colônia Francisco Sá, no município de Teófilo Otoni, pôde prosseguir seus trabalhos, interrompidos pelo precário estado de suas instalações, podendo receber maior número de professoras e estagiárias.

O Centro de Buritizeiro, em Pirapora, anexo às Escolas Caio Martins, vai receber, a partir do primeiro trimestre de 1953, grupos de professoras rurais e estagiárias do vale do São Francisco.

O Centro de Treinamento e o Curso Normal Regional de Conselheiro Mata, em Diamantina, também foi ampliado e teve seu equipamento aperfeiçoado para poder receber maior número de alunos.

Procurando estender êsse trabalho de treinamento de professores a outros Estados, a Campanha, através dos seus acordos com as Arquidioceses de Maranhão, Fortaleza e Ceará, com o Serviço de Assistência Rural no Rio Grande do Norte, e com a Secretaria de Educação do Estado de Alagoas e do Estado do Rio de Janeiro, lançou as bases de centros regionais de treinamento nesses estados. Em São Luiz do Maranhão, em Jarandragoeira, no Ceará, na Fazenda Rockefeller, no Rio Grande do Norte, os centros já se encontram em pleno funcionamento. Em Alagoas, a carência de técnicos retardou a inauguração do curso programada para o princípio de 1953. No Estado do Rio de Janeiro, julgou S. Ex.<sup>a</sup>, o Sr. Secretário de Educação do Estado, que traria maiores proveitos o funcionamento dêsse curso durante as férias, de janeiro a março, quando o deslocamento das professoras rurais para o centro não prejudicará o funcionamen

funcionamento das respectivas escolas. Os primeiros cursos regionais de treinamento da Campanha já formaram, êste ano, mais de cem professoras.

2c) Centros de treinamento de auxiliares sociais:

Dado o pequeno número de assistentes sociais formadas pelas escolas de serviço social, número inteiramente desproporcionado às necessidades do meio rural, torna-se urgente estimular a formação de auxiliares sociais que suplementem, e às vezes preencham, o trabalho das assistentes no nosso interior. Amiude, essas auxiliares sociais, entusiasmadas pelo trabalho, conseguem cursar escolas de serviço social e obter o diploma de assistentes. De qualquer forma, um curso dessa natureza é uma boa sementeira de líderes e contribui a levantar o nível educacional das moças do interior. Com êsse objetivo a Campanha firmou acôrdo com a Associação de Educação Familiar e Social, para realizar na Fazenda Patioba, no Estado do Rio de Janeiro, um curso intensivo de auxiliares sociais, sob a competente orientação de Mlle. Marsaud.

2d) Centros de treinamento de ensino artesanal:

Partindo do princípio de que não é possível levantar o nível de vida das populações rurais sem uma intensa difusão do ensino artesanal, a C.N.E.R. articulou-se com as Escolas Caio Martins, de Minas Gerais, num programa que será, progressivamente, estendido a todo o país e que visa: (1) preparar artífices para o meio rural e pequenos centros urbanos; (2) evitar a centralização do ensino artesanal nas cidades; (3) formar artífices completos mediante uma aquisição gradual das técnicas. Em Esmeraldas e em Pirapora, Estado de Minas, ensina-se marcenaria, carpintaria, mecânica, funilaria, alfaiataria e técnicas agrícolas, através de um sistema onde se combinam as fazendas-escola e as oficinas.

2e) Cursos de treinamento de líderes cooperativistas:

Foram iniciados pelo orientador cooperativista, Luiz

Luiz Lycarião, em colaboração com a missão rural de Varginha, Sul de Minas, para professoras e interessados daquela região.

2f) Cursos de economia doméstica:

Em acôrdo firmado com a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, a Campanha colabora numa escola de agentes de economia doméstica que funciona no Distrito Federal e que reúne 16 alunas de diversos Estados do Brasil.

3) SETOR DE MISSÕES RURAIS

3a) Missão Rural de Espírito Santo de Pinhal, Estado de São Paulo:

A primeira missão rural da C.N.E.R. começou a trabalhar no município de Pinhal, Estado de São Paulo, logo após o curso de treinamento, a 23 de abril de 1952. Seus componentes dividiam-se em duas equipes que atuavam em áreas diferentes do Município. Para não quebrar a continuidade da ação, procuraram atingir as zonas já trabalhadas durante o treinamento. A equipe "A" era constituída pelo Dr. Carlos Pinto Cesar (agrônomo), D. Conceição Pôrto (professôra), D. Daisy Ribeiro Bocco (Assistente social) e D. Irene Cavagnolli (agente de economia doméstica). A equipe "B" incluía o Dr. Francisco Gago Lourenço Filho (agrônomo), D. Diamantina Costa Conceição (assistente social) e D. Yani Barreto (professôra). O Dr. Agenor Barbosa (médico) ficou servindo às duas equipes.

A equipe "A" passou a atuar nas fazendas de Morro Azul, Santa Luzia, Imbirussú e Santa Elida. A equipe "B" encarregou-se do trabalho no distrito de Santo Antônio do Jardim e nas fazendas Pinhalzinho, Frutal e Glória. Entretanto, antes de iniciarem o trabalho, os elementos das duas equipes efetuaram diversas visitas oficiais a elementos da sede do município a fim de os porem a par de suas atividades e solicitar seu apôio para a ação futura. Foram visitados o prefeito, o inspetor de ensino, o diretor do gru

grupo escolar, o vigário, o agrônomo regional e o chefe do posto de saúde. Na visita à Prefeitura foram debatidos problemas de importância para o município tais como conservação e abertura de estradas. Discutiu-se a possibilidade de doação de uma área para a instalação de uma horta viveiro que supriria hortas escolares e domésticas programadas pela missão. O Prefeito se colocou à disposição das equipes e prometeu colaborar ainda na construção e manutenção dos centros de formação doméstica planejados pelas professoras e pelas assistentes sociais. Na Escola Normal, a Vice-Diretora franqueou as salas de aula para futuras palestras aos alunos e professoras, a fim de divulgar o trabalho da missão e interessá-los numa colaboração futura. O Centro de Saúde pôs à disposição das equipes um funcionário que colaboraria na campanha contra a tuberculose e na aplicação do B.C.G.

Foi esta, aliás, a primeira ação da equipe "A". A Campanha do B.C.G. procurou atingir os escolares das áreas visitadas. A equipe manteve, nesse sentido, estreita colaboração com as professoras rurais. A Campanha era inaugurada pela própria professora à qual era fornecido material didático e ilustrativo para suas preleções sobre o problema da tuberculose e sobre as vantagens da vacina. A professora da equipe secundava esse trabalho que se prolongava através de visitas domiciliares e entrevistas individuais com os habitantes da zona rural. As crianças, na sua totalidade, receberam, nas escolas, a primeira dose do B.C.G. Nos clubes femininos, criados durante o curso de treinamento, fizeram-se palestras e círculos de estudo sobre tuberculose, para moças e senhoras.

Enquanto isso, o agrônomo procurava alertar o município para o problema da erosão, combate às formigas e à praga do café (bicho mineiro). As reuniões nos clubes femininos eram acompanhadas de distribuição de sementes às associadas interessadas em hortas domésticas.

Na Escola de Santa Luzia o agrônomo levou os alunos a se interessarem pelo problema das formigas, fez com que localizassem formigueiros e estudassem meios de combate e extinção. O mesmo foi feito no sítio do Sr. Vicente Belli, em Morro Azul. Dado o

o interêsse do sitiante pelo problema foi convidado a assistir à demonstração de combate à formiga que o agrônomo faria na Escola Típica Rural de Santa Luzia.

A assistente social procurou imediatamente efetivar o plano dos centros de economia doméstica, estabelecendo-os junto às escolas típicas rurais e, sempre que possível, aproveitando os aposentos destinados às professoras e anexos às salas de aula quando não eram utilizados pelas mesmas.

Logo surgiu o problema da denominação d'esses centros. A assistente social sugeriu que se escolhesse um nome que pudesse dar a idéia de um centro educativo, que seria freqüentado pelas moças não só para aprenderem artes culinárias, trabalhos manuais ou primeiros socorros, mas também para se educarem, no mais amplo sentido. Esses centros não deviam constituir "escolinhas", e sim locais de reunião e recreação, onde o trabalho e o ensino fossem vitalizados pelo interêsse do grupo. O nome escolhido foi L.A.R., ou seja Liga de Aprendizado Rural. Correspondia à idéia fundamental que se pretendia disseminar, a transformação da casa em lar, pela modificação do ambiente e do espírito através da educação.

Aceito o nome e constituídas as diretorias do grupo, concretizou-se a escolha da sede com a colaboração do Inspetor Regional e do Prefeito Municipal. O primeiro concordou em pôr à disposição da equipe o apartamento da professora nas escolas típicas rurais. Esse apartamento compõem-se de três salas, dispensa e cozinha. O Prefeito autorizou o marceneiro da Prefeitura a construir as peças necessárias. O envernizamento e o acabamento dos móveis foi feito posteriormente pelas freqüentadoras do LAR, sob a orientação da assistente social e da professora. Quanto ao mobiliário, excetuadas as peças acima, foi todo êle confeccionado com caixotes vazios e, na medida do possível, com material encontrado na zona rural. Cada sala do pequeno apartamento recebeu uma finalidade específica: a sala do bebê procurava criar ambiente propício aos círculos de puericultura; a sala de leitura e a sala de trabalhos manuais eram decoradas e mobiliadas de acôrdo com sua finalidade, que era a de servir de exemplo ao lar de cada associada.

Nesses centros, logo após a eleição da diretoria, iniciou-se um círculo de estudo sobre a tuberculose e o B.C.G.

A Assistente social se colocou à disposição do grupo para ajudá-lo a melhorar seus padrões alimentares, orientando as moças e senhoras na seleção e preparo dos alimentos.

Após o círculo, iniciava-se a parte de trabalhos manuais, a qual despertou sempre grande interesse. O clube feminino de Santa Luzia reuniu quinze associadas, que passaram a receber aulas de bordado e corte e costura.

A dois de maio chegou o médico da missão, Dr. Agenor Barbosa, que ficara impedido de participar dos trabalhos devido à epidemia de poliomielite verificada noutra zona do Estado. O Dr. Barbosa encarregou-se de estreitar as relações da missão com o centro de saúde e de obter material para as campanhas de educação sanitária, sobretudo para o combate à verminose, cuja incidência no município é alarmante.

No sítio Cachoeirinha a missão, já com todos os elementos, desenvolveu um trabalho característico. O agrônomo, após visitar o sítio e conversar com os sitiantes e seus colonos, fez uma palestra informal sobre adubação, combate à erosão e às pragas que atacavam suas culturas. O médico verificou a procedência da água a fim de estudar a melhoria das condições de abastecimento. A assistente social improvisou um programa recreativo para as crianças do sítio, enquanto que a professora aproveitava a oportunidade para conversar com as moças e senhoras sobre o problema da tuberculose e sobre as vantagens da vacinação. Diversos sítios foram visitados pela equipe "A", que neles repetia esse trabalho, concentrando-se, como havia planejado, no problema da tuberculose e na propaganda do B.C.G.

Iniciou a equipe sua participação na reunião de professoras, promovida mensalmente pelo Inspetor Regional, organizando um programa de palestras a cargo do médico, da assistente social e da professora. Todos os técnicos procuraram divulgar as finalidades da Campanha Nacional de Educação Rural e mostrar a importância da professora rural para o trabalho da missão. Demonstraram, ao

ao mesmo tempo, a importância do estudo e do trabalho em pequenos grupos, concitando as professoras a organizarem-se para o debate de problemas relacionados com o ensino rural. As professoras se interessaram pelo assunto e organizaram uma lista onde figuravam seus nomes, local de atividades e horário de trabalho, a qual visava facilitar a colaboração da missão.

Nessa época, a missão foi reforçada com um técnico em recreação e difusão cultural, o Sr. Ody Fraga, enviado diretamente pela C.H.E.R., o qual iniciou um programa de atividades extra-escolares com palestras para as professoras e para as alunas da Escola Normal. Nessas palestras procurou despertar-lhes a atenção para o problema do recreio e sua importância educativa. Simultaneamente, passou esse técnico a dar assistência direta às escolas do município através de pequenos programas de recreação, difundindo o uso de técnicas áudio-visuais, realizando espetáculos de fantoches e procurando estimular a vocação artística dos alunos, etc.

Seguindo, assim, planos a princípio traçados diariamente, depois semanalmente, a equipe foi estendendo sua área de ação a outras fazendas, sempre porém na zona compreendida pelas equipes do primeiro curso de treinamento. Nesse período, recebeu diversas solicitações de fazendeiros e pessoas influentes do município para estender seu trabalho a outras áreas. Obedecendo, porém, às instruções recebidas desta Coordenação, procurou explicar a essas pessoas que sua finalidade não era prestar assistência a todas as propriedades do município, e sim realizar trabalho educativo em profundidade que habilitasse os habitantes da região a continuar a tarefa de auto-recuperação em melhores condições.

A equipe aproveitava certas datas como o dia do Trabalho, o dia das Mães, para realizar palestras e reuniões educativas sobre agricultura, puericultura, cuidados pré-natais, etc. Aos poucos procuravam os técnicos entrar em contacto com outras agências e associações do município: com a biblioteca municipal, por exemplo, em cujo salão passaram a realizar reuniões e palestras educativas; com a Congregação Mariana, visando incentivar a vida

vida religiosa na zona rural. Participaram de festas e solenidades locais. Assistiam às procissões e contribuía com a parte recreativa, organizando programas musicais, com discos, pois ainda não dispunham de aparelho de cinema.

Paralelamente, a missão estimulava essas agências locais, revelando suas deficiências e sugerindo-lhes meios de supri-las. Graças a ela, o centro de saúde estendeu sua ação além dos limites da zona urbana, onde até então se havia mantido, e projetou sua atividade na zona rural através de campanhas de educação sanitária, tais como a do B.C.G. e a anti-verminótica. Os cursos de alfabetização de adultos recebiam novo estímulo e alguns eram mesmo fundados e fiscalizados pela missão. As professoras rurais, entregues a si mesmas e fáceis presas da rotina e do desânimo, passaram a ver na missão uma grande colaboradora. O recreio dessas escolas, onde antes as crianças se mostravam apáticas, recebeu vida nova, com as técnicas recreativas, os jogos e as canções introduzidas pela missão. Houve mesmo escolas típicas rurais que passaram a funcionar pela intervenção direta da missão junto às autoridades locais. Graças ao transporte que lhe foi fornecido pela equipe pôde o vigário local atender melhor à população da zona rural. Não só as capelinhas passaram a receber visitas mais frequentes do sacerdote, como também a missão passou a congrega colonos e sitiantes para o têrço, à noite, acompanhado, quase sempre, de palestras educativas ou recreação.

O L.A.R. já ia aos poucos sendo entregue à sua diretoria e às associadas, que se encarregavam de sua limpeza e manutenção. A agente de economia doméstica realizava um programa de trabalhos para o qual necessitava de materiais como retalhos de fazenda, couro, caixotes, palha, etc. Esse material foi cedido gratuitamente pelo comércio de Pinhal, tão logo lhe foi explicado os objetivos da aquisição. O agrônomo da equipe aproveitava ainda as reuniões nos clubes femininos para orientar as associadas sobre a formação de hortas domésticas e de jardins, ensinando-lhes a organizar os canteiros, a decorar vasos, etc.

Enquanto isso, a equipe "B", localizada em Santo An-

Antônio do Jardim e nas fazendas Pinhalzinho, Frutal e Glória, bastante desfalcada pela ausência do médico e da professora, conseguia manter-se graças à energia, à competência e à capacidade de trabalho de sua assistente social, D. Diamantina Costa Conceição. Usando uma técnica um pouco diferente da sua colega da equipe "A", procurou estimular a criação dos clubes femininos nas próprias casas dos sitiantes. Santo Antônio do Jardim oferecia, na sua população rural ótimas condições para um trabalho educativo. Trata-se de um núcleo progressista de pequenos proprietários que aspira a emancipar-se de Pinhal e a formar um município aparte.

Os habitantes da sede do distrito defrontavam-se com singular problema que datava das origens da povoação. Os terrenos da sede, que constituíam dez alqueires de terras, tinham sido doados por uma devota a Santo Antônio para que neles se fundasse, sob a invocação do Santo, um povoado. Os moradores podiam construir suas casas em lotes de 13 por 30, sob a condição de pagarem à igreja um "tostão" por braça, como aforamento anual. Assim, os habitantes de Jardim se viram na singular situação de proprietários das casas que construíam, mas não dos terrenos. Essa situação anormal provocava constantes questões em que se debatiam a paróquia, a Prefeitura e os moradores, os quais não podiam realizar qualquer transação com os imóveis por não possuírem escritura dos mesmos. As reclamações eram constantes, quer à Diocese, quer à Prefeitura, que se debatiam numa série de perplexidade e indecisões.

A assistente social sugeriu, então, ao encarregado do cartório que formasse uma comissão de moradores, a qual se dirigiria à Diocese para tratar do assunto. A 24 de abril o vigário de Pinhal, ainda por solicitação da assistente, compareceu a uma reunião na sede do distrito, onde já se encontravam o prefeito municipal e outras pessoas importantes da localidade. Nessa ocasião, ficou patente que o prefeito não estava a par dos detalhes do testamento da doadora. O vigário terminou por propor que os terrenos fossem vendidos por preços mínimos e que se explicasse ao povo do local essa decisão da Mitra, a fim de que pudessem providenciar a escritura de seus terrenos. No dia seguinte, realizou-se a reuni-

reunião com a presença de vereadores, do sub-prefeito, do médico do sub-posto de saúde, do encarregado do cartório, comerciantes e grande número de curiosos. A reunião foi feita no prédio da sub-prefeitura, no salão cedido pelo sub-prefeito para as reuniões dos clubes femininos. O vigário e o sub-prefeito explicaram a situação aos presentes, convidando-os a regularizarem a escritura definitiva dos seus terrenos, pagando-os em dez prestações pela quantia de CR\$ ... 1.500,00, que reverteria em benefício da localidade. Assim, foi resolvida a questão, que já vinha durando vinte anos.

Pôde a assistente social, graças à sua intervenção no caso, conquistar as simpatias e a confiança da população de Jardim. Procurou, então, manter os trabalhos iniciados durante o curso de treinamento que consistiam, principalmente, num clube agrícola funcionando no grupo escolar de Jardim e num clube feminino que funcionava também na sede do distrito. Enquanto o agrônomo da sua equipe não chegava, ela procurou fazer sentir às professoras e ao diretor do grupo escolar a necessidade de conservar os tomateiros plantados pelos alunos a conselho da equipe de treinamento. Entusiasmou, ainda, professoras e alunos na organização de hortas domésticas para as quais levavam mudas de própria horta escolar. No clube feminino promoveu círculos sobre combate à verminose, sobre o valor da saúde, ensinou corte e costura e estimulou a leitura em comum. Ainda no mês de abril convocou moças e senhoras da localidade para uma reunião após a recitação do têrço, na qual levantou a idéia de um centro recreativo para as famílias de Jardim. Explicou-lhes o que era um centro recreativo, falou sobre o valor da recreação e ensinou como se procedia à organização de um clube, eleição da diretoria, etc. O sub-prefeito ofereceu a sede da sub-prefeitura para a instalação do centro, que foi feita a 20 de abril. A assistente orientou discretamente a elaboração dos estatutos e esclareceu os líderes locais sobre as finalidades do centro. O clube da sede chegou a reunir 40 sócios. Conseguiu ainda a assistente social que o vigário providenciasse um padre para, uma vez por mês, fazer a confissão e comunhão dos moradores de Jardim. Isto veio resolver outro sério problema da população da zona rural que, muitas vezes, ti-

tinha de andar 8 a 10 km., em jejum, para confessar e comungar na missa de 10 horas.

Em junho, o médico da missão, Dr. Agenor Barbosa, foi novamente retirado de Pinhal e transferido para outra zona do Estado. O mesmo aconteceu com o agrônomo Dr. Carlos Pinto Cesar, chamado pelo seu serviço e deslocado para outra região agrícola. Veio substituí-lo, contratado pela C.N.E.R., o Dr. Francisco Gago Lourenço Filho, que passou a servir às duas equipes, o que se tornava extremamente difícil dada a falta de transporte. Ainda assim, organizou algumas hortas na Fazenda Ribeirinho, no bairro de Santa Cruz e passou a ensinar indústrias caseiras nos clubes femininos. Criou ainda a equipe em Santo Antônio do Jardim um curso de alfabetização, conseguindo para o mesmo uma professora normalista. Esta Coordenação conseguiu da Secretaria de Saúde em São Paulo que, à falta de médico próprio, permitisse que o médico do sub-pôsto de Saúde de Santo Antônio do Jardim prestasse serviços à equipe. A 15 de agosto passou a constituir elemento permanente da equipe a enfermeira Jéssie Viegas Fernandes. Em setembro, o agrônomo Francisco Gago foi contemplado com uma bolsa da UNESCO para o centro de educação de base em Patzcuaro, no México; foi substituído pelo agrônomo Luiz Dondelli, que fizera o segundo curso de treinamento da Campanha, em Pinhal. Após êsse curso, a equipe foi acrescida de um dentista, o Dr. Fábio Junqueira de Piva, o qual já está podendo prestar serviços na zona rural e no centro de saúde desde novembro próximo findo. Como houvesse necessidade de reforçar a ação do agrônomo, dada a amplitude da área trabalhada, a C.N.E.R. incluiu na equipe o Dr. Odilon Campos Pereira, que começou seu trabalho em outubro do ano findo.

Até setembro, a missão se manteve nas áreas enumeradas. O segundo curso de treinamento, porém, determinou uma ampliação dessas áreas. A escola primária continuava sendo o fulcro de ação dos missionários que através dela procuram atingir a população infantil dos "bairros" através dos clubes agrícolas, e a população adulta através dos clubes femininos e masculinos de aprendizado rural, da associação de pais e mestres, amigos do bairro,

bairro, etc. As escolas trabalhadas pela missão são o Grupo Escolar Rural "Romualdo de Souza Brito", a do Bairro de Santa Cruz, as Típicas Rurais de Santa Bárbara, do Jaguari, do Morro Azul, a Mista de Santa Luzia, a do Parque Municipal, a da Fazenda da Glória e de Pinhalzinho. Há atualmente oito clubes femininos, orientados pela assistente social, D. Daisy Ribeiro Bocco. Há uma horta formada e em produção na Escola Típica do Morro Azul e três hortas formadas, mas ainda improdutivas nas Escolas Típicas do Parque Municipal e de Santa Cruz e na Fazenda Ribeirinho. O agrônomo da equipe está empenhado em formar as hortas dos clubes agrícolas já constituídos nas fazendas da Glória, e Imbirussú, no Grupo Escolar "Romualdo de Souza Brito", e na típica Rural do Jaguari.

A professora da equipe, D. Maria Conceição Pôrto, vem desenvolvendo junto às escolas um programa educacional intensivo que consta de visitas semanais a cada escola, atividades agrícolas (em colaboração com o agrônomo da equipe) e atividades escolares e extra-escolares. Durante essas visitas, a professora da escola debate com a equipe suas dificuldades, recebendo sugestões para o plano semanal de aulas e para a descoberta de novos centros de interesse. Além disso, a missão tem procurado estender a ação da escola a todo o grupo de vizinhança a que pertence. Nas escolas de Morro Azul e Santa Bárbara estão se formando associações de pais e mestres. Para incrementá-las são aproveitadas certas datas festivas, como, por exemplo, a da entrada da primavera que foi comemorada em todas as escolas com o plantio de árvores e números de canto e declamação. As autoridades municipais e escolares têm admitido que o trabalho da missão, entre outros benefícios, trouxe sensível aumento na frequência escolar. Em Santa Luzia, essa frequência passou de 39 a 52 alunos, evidenciando o interesse maior que as aulas passaram a despertar nas crianças. Em Santa Bárbara a frequência também aumentou de 75%.

Quanto ao agrônomo, passou a atuar, de setembro para cá, não só junto às escolas, como entre a população adulta do município, através de uma campanha de combate à saúva acompanhada de demonstrações práticas. A Prefeitura colaborou nessa campanha for

fornecendo o maquinário e o material necessário. Numa reunião com os colonos da fazenda Ribeirinho, propôs-se auxiliar um dos presentes no plantio do seu alqueire de terra, desde que o colono em questão seguisse a orientação dada, permitindo que sua plantação fôsse utilizada para demonstrações a seus companheiros. Nas escolas têm sido desenvolvidas campanhas do estêrco, da cinza de fogão, do terraceamento, do combate à saúva e içás.

A enfermeira tem procurado suprir a falta do médico, promovendo palestras, nas escolas, sôbre educação sanitária, auxiliando o trabalho do dentista, encaminhando casos de doença ao centro de saúde, desenvolvendo campanhas de vacinação anti-variólica e, ainda, auxiliando a assistente nas aulas de trabalhos manuais.

Logo após o término do segundo curso e visando o aproveitamento imediato do elemento culto local, bem como coordenar o trabalho a ser realizado através de agências culturais específicas, a Campanha promoveu a fundação, em Pinhal, de uma associação de professôres (Associação dos Professôres de Pinhal). Essa entidade, que deverá servir de ponto de apôio para o trabalho da missão no município, será dividida em setores - divisão essa que obedecerá a critério de especialização profissional e de centros de interêsse. A Seção de Professôres Rurais, por exemplo, contando com cêrca de 30 membros, deverá tornar-se o instrumento imediato de trabalho, no projeto de Pinhal, e o elemento ideal de fixação dêsse mesmo trabalho. A A.P.P. foi criada tendo imediatamente em vista a utilização dêsse grupo de professôras rurais; ao ser fundada, porém, já se achava estruturada de modo a abranger todo o professorado do município (cêrca de 80 professôres e escolas primárias urbanas e rurais, da Escola Normal e Ginásio, da Escola Agrícola e Profissional), e contou com cêrca de 40 membros fundadores.

### 3b) Missão Rural de Paraíba do Sul, Estado do Rio:

A Missão de Paraíba foi a primeira projetada pela Campanha. O reconhecimento da zona foi feita, ainda em 1951, pelo Coordenador, acompanhados pelos chefes dos setores de Missões Rurais e Treinamento de Líderes. Vários contactos foram feitos com

com líderes locais e o terreno preparado para o início dos trabalhos. Ainda antes da oficialização da Campanha, a missão começou a funcionar a título experimental, sob a orientação do Dr. Bolívar de Miranda Lima.

Nessa primeira fase, que se prolongou até meados do ano, dificuldades de toda sorte embaraçaram o funcionamento da missão. Antes de maio de 1952, o maior obstáculo era a situação administrativa dos técnicos da C.N.E.R. dentro do Ministério. Depois de regulamentada a Campanha e assinado acordo com o governo do Estado do Rio, a 31 de julho de 1952, perdurou a falta de transporte dos técnicos, num município extenso, cujas estradas, na época das chuvas, ficam praticamente intransitáveis. A missão utilizava ô-nibus, automóveis de pessoas amigas e se deslocava mesmo a pé, quando necessário.

Compunham a Missão D. Maria Stela Ramos, auxiliar social, Dr. Renato Xavier, agrônomo, e Dr. Maximiro Medeiros, veterinário. A falta de médico era suprida por um clínico local, que se dispôs a integrar provisoriamente a equipe. O veterinário, seguindo a norma estabelecida para todos os técnicos da Campanha, abandonou o trabalho de 11 de agosto a 13 de setembro para frequentar o segundo curso de treinamento de missões rurais de Pinhal. E o agrônomo e a auxiliar social suspenderam seus trabalhos para frequentar o curso de Cruz das Almas, na Bahia, de 3 de novembro a 14 de dezembro. Somente após o segundo curso de Pinhal foi possível completar a equipe com mais um agrônomo, um assistente social, um técnico agrícola e uma enfermeira e, agora, após o curso de Cruz das Almas, vai ser possível fornecer um médico à missão.

De início, os técnicos defrontaram-se com o ceticismo da população em face de qualquer trabalho governamental. Dada a grande proximidade da capital federal, o povo de Paraíba do Sul já estava cansado de ouvir promessas e de esperar, em vão, pelo seu cumprimento. A auxiliar social, logo da sua chegada, entrou em contacto com as autoridades e com os responsáveis das principais obras sociais do centro urbano e dos cinco distritos, a fim de criar uma atmosfera favorável ao trabalho e, ao mesmo tempo, aquila -

aquilatar dos recursos e agências sociais da comunidade. Acompanhou o médico do posto de higiene nas suas visitas periódicas ao meio rural, conversou com professoras e agricultores do município que começaram a lhe expôr seus problemas. O Agente Municipal de Estatística forneceu-lhe os dados necessários ao levantamento demográfico, social e econômico de Paraíba. Visitas regulares a famílias da região completaram essa primeira visão quantitativa dos problemas. Reuniões promovidas com professoras do município, sob o pretexto de esclarecê-las sobre as finalidades da missão, também serviram para contactos mais íntimos e mais apurada coleta de dados.

No setor educacional, revelou-se imediatamente um sério problema que era o deficit de frequência à escola. Investigada a causa, a equipe chegou à conclusão de que o fato resultava, principalmente, do despreparo pedagógico das professoras e do seu apêlo à autoridade na disciplina dos trabalhos escolares. A auxiliar social iniciou, então, seu trabalho promovendo palestras para as mães, em que procurava esclarecê-las sobre as finalidades e vantagens da escola e conversas pessoais com as professoras.

Dessa tarefa, passou-se à formação de clubes, iniciando, dessa forma, o trabalho de grupo, único capaz de encaminhar à organização da comunidade. Os cursos de corte e costura, sempre desejados no meio rural, serviram de pretexto às primeiras reuniões. O curso de Salutaris, iniciado a 23 de junho, tiveram uma frequência de 46 alunas, em dois turnos, diurno e noturno. Concluíram o primeiro curso 16 alunas, isto por serem as moças em sua maioria analfabetas e terem dificuldade de entender os cálculos dos moldes. Duas dessas moças, antes de terminarem o curso, já haviam obtido emprêgo num atelier da cidade. A 15 de agosto começava, ainda em Salutaris, outro curso de trabalhos manuais.

As senhoras e moças que revelaram, a princípio, grande desestímulo e falta de iniciativa, acabaram, de motu próprio, organizando, no distrito de Salutaris, o "Esperança Clube", com diretoria eleita pelas 20 associadas. A primeira diretoria eleita revelou grande displicência e, quatro meses depois, o clube propôs a

a eleição de nova diretoria que assumiu o compromisso de trabalhar pelo progresso do grupo. Ao mesmo tempo que as moças aprendem trabalhos manuais, a técnica, que as orienta, tem promovido círculos para debater problemas de alimentação infantil, leituras aconselháveis para moças, etc. A frequência melhorou e nota-se uma tendência para a ampliação de atividades, tais como a organização de uma bandinha infantil, a confecção de enfeites para a sede do clube, etc.

Além desse clube feminino, a auxiliar promoveu, em Salutaris, a fundação de um clube para meninos, constituído de 13 crianças de 11 a 13 anos, que se reúnem três dias na semana para a prática de esportes e três para trabalhos manuais e círculos. A sede é conservada e limpa pelos próprios associados que revelam um alto espírito de grupo. Adquiriram camisas e bolas de futebol e a diretoria apresenta regularmente o balancete das despesas. A idéia contagiou um dos moradores do distrito que cedeu ao clube uma área em frente à sede para a prática de esportes.

Ainda em Salutaris, distrito mais acessível durante a época em que faltou transporte à missão, fundou-se um clube de meninas de 11 a 13 anos que se reúne duas vezes por semana e se dedica a atividades educativas e recreativas. Executam-se trabalhos de agulha e tricô, faz-se teatro e música. O clube infantil reúne crianças de 7 a 9 anos e é orientado pela própria auxiliar social que canaliza as atividades para a música e a prática de esportes. Reune-se aos sábados, sempre em círculos; contam-se histórias e a bandinha das crianças executa números de música.

O clube União é constituído por adolescentes de 16 a 19 anos, alguns dos quais já são ginásianos. A presença de analfabetos entre os associados determinou a idéia da criação de um curso de alfabetização a ser ministrado pelos próprios estudantes e a instalar-se logo que a sede estiver pronta.

No distrito de Queima-Sangue, iniciou-se o trabalho pelos habituais cursos de corte e costura. As aulas começaram a 21 de outubro com 35 moças.

Os clubes de Salutaris despertaram valores e inten-

intensificaram a recreação. A primeira bandinha infantil já participou, na sede do município, da Festa da Árvore e na Semana da Criança. O time de futebol do clube infantil masculino já disputou uma taça, na Festa da Árvore, com os alunos do Grupo Escolar da cidade, encerrando uma rivalidade que vinha de longa data. Graças à missão, certas solenidades públicas como a Festa da Árvore, a Semana da Criança e o 7 de Setembro, tiveram realçadas suas comemorações. Não só os técnicos da missão realizaram diversas palestras e exibiram filmes nas escolas do município, como aproximaram da população urbana os associados dos clubes que haviam fundado na zona rural. As moças dos clubes femininos confeccionaram uniformes para o desfile escolar de 7 de Setembro.

A população de Paraíba do Sul começou a ver com entusiasmo o trabalho da missão. O Escrivão do Cartório de Encruzilhada, Sr. José Ribeiro Neto, doou um terreno situado na praça do povoado para a construção de um centro recreativo para as famílias locais. O proprietário da cerâmica local prometeu contribuir com os tijolos do prédio e um comerciante se comprometeu a auxiliar na mão de obra.

O agrônomo dedicou-se a quatro tipos principais de atuação: (1) visitas e contatos individuais a agricultores da região a fim de resolver problemas que lhe eram apresentados, como, por exemplo, perda de culturas por praga, etc; (2) demonstrações práticas para grupos de interessados, através dos quais inculcia nos agricultores a necessidade da união para melhor defesa dos interesses das classes; essas demonstrações giravam em torno de erosão, adubação, práticas culturais, combate a moléstias e pragas, etc; (3) reuniões para palestra e debate, a fim de preparar o terreno à criação de cooperativas e associações de classe; (4) clubes agrícolas junto às escolas e grupos escolares Bezerra de Menezes e Barão de Palmeiras, no distrito de Werneck e na Escola Municipal de Queima-Sangue e na Escola Estadual de Inconfidência. O agrônomo achase em entendimentos para a criação de outros clubes agrícolas na Escola Municipal de Vieira Cortez, no Orfanato da Santa Casa, na cidade, na Escola Estadual Horácio de Melo, em Cavaru e na Escola

Escola de Sagrada Família, já no município de Vassouras.

Na organização dos clubes agrícolas, o agrônomo tem procedido da seguinte maneira: primeiro, verifica as possibilidades materiais de instalação, isto é, a qualidade do terreno, topografia, número de alunos, etc. Passa depois a entendimentos com a diretoria da Escola e com as professoras e a palestras com os alunos sobre as finalidades do clube. Aproveita para falar-lhes sobre o valor da eleição, seu significado, escolha do leme, etc. Essas palestras são repetidas até que todos se compenetrem das vantagens do clube. Procede-se então à eleição da diretoria e ao seu empossamento, dando-se, logo a seguir, início às aulas e aos trabalhos práticos.

A missão de Paraíba, já agora dotada de transporte adequado e integrada por uma equipe completa, conquistou o apoio das autoridades municipais e a simpatia da população local. É de se presumir, portanto, que seu trabalho venha a produzir em 1953, resultados concretos, expandindo-se por todo o município.

### 3c) Missão de Varginha:

A missão de Varginha, no sul de Minas, resultante de acordo com a Diocese de Campanha, constitui outro exemplo de trabalho já existente antes da C.N.E.R., e que esta procurou valorizar dando-lhe treinamento e financiamento adequados. A missão é chefiada pelo Pe. Odo. Haalkere e integrada pelo Dr. Paulo Chaves Ribeiro, médico, Dr. Jorge L. Vasconcelos de Oliveira, dentista, D. Sílvia Lisboa Silva, auxiliar social, D. Lucy Martins de Carvalho, enfermeira, e D. Maria Madalena Tavares, professora.

Regressando do curso de treinamento em Pinhal, a missão realizou o levantamento das áreas de trabalho: a Fazenda da Anta, os povoados de Vargem, Mata da Onça, Tachos, Tamanduá e Salto. Feitas as visitas oficiais de praxe e estabelecidos os contactos com as agências públicas e particulares do município, os técnicos da missão realizaram os primeiros trabalhos nas escolas e fazendas locais.

Os problemas encontrados no município estão pedindo

pedindo um rigoroso planejamento de serviços e uma ação rápida para que não se agrave a situação de um núcleo humano tão importante como êsse do Sul de Minas. O levantamento feito pela equipe revelou na parte médico-sanitária a incidência de verminose e bócio endêmico, uma séria deficiência alimentar qualitativa, o uso de águas impuras com tôdas as suas conseqüências, inexistência de fossas, promiscuidade com animais domésticos, ausência de calçado, desconhecimento dos hábitos mais rudimentares de higiene corporal e dentária. Na parte agrícola revelou-se uma fragmentação excessiva da propriedade unida a processos rotineiros de cultivo, ausência de hortas domésticas, deficiência de transporte, mercado inconstante e incerto, ignorância das vantagens do crédito e do cooperativismo. No setor educativo, as instalações escolares e sanitárias são inadequadas, não há distribuição de sopa escolar, não há água filtrada. As professoras carecem de preparo pedagógico e não mantêm contacto com os pais dos alunos. Não há recreação organizada e, a professora apela para a autoridade sempre que quer manter a disciplina.

Os níveis de vida da população, em geral, são baixos no que toca à saúde, à alimentação, ao vestuário e à higiene. A religião se confunde com espiritismo e superstição.

Na zona de Vargem estão sendo realizadas as seguintes atividades:

Em outubro foi iniciado o levantamento da zona de Vargem, sendo que a primeira visita foi feita à Escola Matheus Tavares que serve àquela zona.

Simultaneamente foram iniciadas visitas domiciliares e ao mesmo tempo em que se procedia ao levantamento, iam sendo divulgados os objetivos e métodos da Missão Rural, assim como foram dadas instruções sobre o uso da água, pois a população se utiliza de água impura. Foi depois escolhido o local para instalação de um clube feminino. A enfermeira, já conhecendo as condições do meio, por haver atuado nesta zona anteriormente, achou oportuna a fundação imediata do clube.

Ainda no período de levantamento, foi localizado um

um paciente portador de tuberculose pulmonar, completamente desprovido de recursos econômicos. Foram prescritas as normas de isolamento domiciliar, visto ser impossível, no momento, por falta de leitos, a sua internação em sanatório. Através do promotor público, foi estudada a possibilidade da remoção do paciente para hospital especializado, o que não se deu, por ter o mesmo falecido alguns dias depois.

Na mesma ocasião os elementos femininos da equipe foram à Escola Matheus Tavares, onde entraram em contacto com a professora e alunos. À noite foi feita uma projeção cinematográfica de caráter recreativo dada a falta de filmes educativos, tendo-se a notar uma frequência maior de crianças do que de adultos. Devido à instabilidade do tempo, de caráter chuvoso, a frequência foi reduzida, sendo em número aproximado de 80 pessoas. Antes de ser iniciada a sessão cinematográfica, o médico da equipe fez uma preleção sobre as finalidades da Missão Rural sendo que, após a mesma, foi solicitada a assistência do agrônomo para a solução de alguns problemas de sua especialidade.

Por solicitação dos reverendíssimos Irmãos Maristas, o agrônomo foi visitar uma chácara de propriedade dos mesmos, sediada na Vargem, a fim de dar orientação sobre problemas agrícolas.

O agrônomo, a assistente social e a enfermeira foram a Vargem para dar início ao funcionamento do clube feminino. Foi iniciada a confecção de móveis para o clube e marcou-se nova reunião para outro dia.

Realizou-se no sítio do Sr. Nísio Bregalda, uma sessão cinematográfica com o comparecimento de cerca de 150 pessoas. Foram projetados dois filmes, um sobre febre amarela e outro sobre cooperativas rurais, havendo a enfermeira feito comentário sobre os filmes exibidos. Foi marcada nessa noite uma reunião, no clube, para senhoras casadas, onde o médico faria uma palestra sobre cuidados pré-natais. Aproveitando a presença dos rurícolas, a assistente social fez uma preleção sobre as finalidades educativas e sociais da Missão Rural. Para recreação geral fizeram-se ouvir discos selecionados.

selecionados.

De acôrdo com uma programação anterior, a assistente social, a enfermeira e o médico foram ao clube da Vargem para realização da palestra sôbre higiene pré-natal. A assistente social e a enfermeira fizeram no clube uma demonstração de carpintaria, confeccionando u'a mesa e noções sôbre floricultura. Em vista da pequena freqüência às reuniões do clube da Vargem, projetou-se a ida do médico e do dentista ao mesmo, a fim de criar um centro de interêsse. Esses profissionais darão assistência (consultas médicas e odontológicas), uma vez por semana.

Na região de Salto estão sendo realizadas as seguintes atividades:

Os trabalhos foram iniciados na área de Salto, com uma sessão de cinema na Fazenda Boa Vista, organizada pela equipe. Esta projeção cinematográfica, que fôra programada previamente, destinava-se a uma tomada de contacto com a população daquele núcleo. Antes da projeção foi feito um apanhado geral, pelo agrônomo, sôbre as finalidades da M.R. A supervisora regional da ACAR em Belo Horizonte acompanhou a equipe nessa atividade. Foi feito um programa recreativo, animado com a presença de sanfoneiro levado da cidade, o qual executou alguns números para o auditório. Em seguida, foi iniciado o levantamento da fazenda Boa Vista, que se prolongou por vários dias, sendo nesse período feitas visitas diárias à colônia.

Ao mesmo tempo que o levantamento era feito, em vista das condições precárias da água tida como potável, foram ministrados individualmente conselhos sôbre o uso adequado da mesma. Pelo médico foram dadas algumas consultas a pessoas da colônia, em virtude da existência de um surto de gastro-enterite infantil.

Na fazenda Boa Vista houve uma festa de encerramento do ano letivo na Escola Rural. A parte recreativa constou de dois recitativos e vários números de música pela orquestra juvenil, que veio da cidade, a pedido da MR para colaborar no programa, e por elementos da própria fazenda. O sacerdote da equipe, Pe. Odo,

Odo, paraninfo das crianças, fêz entrega aos 4 primeiros colocados em cada série do curso de cadernetas da Caixa Econômica Federal, com um depósito inicial de Cr\$ 20,00 e mais Cr\$ 20,00 doados pelo fazendeiro. O paraninfo, aproveitando o ensejo, falou sôbre a necessidade da fundação da associação de pais e mestres da escola rural. Como contribuição do fazendeiro à festa, foi feita distribuição de doces.

O dentista dirigiu-se à fazenda Boa Vista, onde instalou o gabinete ambulante, ali trabalhando dias consecutivos. Foram feitos nesses períodos 62 atendimentos, 136 extrações, 3 curativos, 3 ablações de tártaro e 2 extrações cirúrgicas.

Na fazenda Bela Vista foi celebrada uma missa pelo Pe. Odo que ministrou a primeira comunhão às crianças da fazenda. O dentista fêz, ainda na Fazenda, pequena palestra a senhoras e crianças que compareceram ao gabinete, em número de 12, ressaltando a importância dos hábitos de higiene bucal e divulgando a existência de serviços de assistência dentária do Centro de Saúde.

Houve festa escolar de encerramento de curso na fazenda Bela Vista. Foram distribuídas 3 cadernetas cedidas pela Caixa Econômica Federal, com depósito inicial de Cr\$ 20,00, aos melhores colocados em aproveitamento. A enfermeira aproveitou a reunião para falar sôbre as finalidades sociais e educacionais da MR, e marcar o início de um clube masculino e feminino, ficando de liberado que o mesmo funcionaria cada terça-feira, às 19 horas. Na parte recreativa houve números recitativos, canto e dramatização por elementos da fazenda. A orquestra juvenil, organizada com alguns elementos da cidade e por solicitação da MR, apresentou alguns números musicais. Finalizando a reunião, foram exibidos 3 filmes recreativos.

Houve a primeira reunião do clube da fazenda Bela Vista com o comparecimento de 24 homens, 7 senhoras e 22 crianças. O agrônomo deu uma aula sôbre técnica de conservação de solo. A assistente social, depois de deixar à escolha das senhoras presentes, entre costura e bordado, fêz demonstração sôbre êste último,

último, tendo as alunas participado da mesma. A enfermeira dedicou-se à recreação das crianças, brincando de roda, pique, etc. Como havia dois elementos que possuíam cavaquinho, foi feito um ensaio com êles, preparando-os para a futura orquestra rural que deverá ser formada.

Aí também, na fazenda Bela Vista, o dentista montou o gabinete dentário, desenvolvendo suas atividades num total de 65 atendimentos, 86 extrações, 1 curativo e 3 extrações cirúrgicas.

Uma noite a equipe completa dirigiu-se à fazenda Bela Vista para prosseguir com as atividades dos clubes lá existentes. Houve freqüência de 57 pessoas, sendo 25 homens, 25 crianças e 7 mulheres. O dentista fêz uma palestra sôbre cuidados dentários e comunicou aos presentes o início dos trabalhos naquela fazenda, o que ocorreria no dia seguinte. O médico fêz uma preleção sôbre verminose em geral, focalizando posteriormente a questão do uso de água. Aos presentes foram ensinados os vários métodos de filtração de água, sendo acentuado o valor de um tipo de filtro econômico, que poderia ser usado independentemente de encanamento. Foi marcado o dia para atender, em consulta, às pessoas da fazenda, pelo médico. O agrônomo iniciou o curso sôbre formação de hortas domiciliares, tendo feito uma palestra na qual focalizou os problemas iniciais de formação das mesmas. A assistente social, aproveitando a presença das senhoras, deu início ao curso de corte e bordado, sendo feita também uma palestra sôbre habilidades manuais. A enfermeira dedicou-se à recreação infantil, tendo as crianças dançado, brincado de pique e roda e recitado versos folclóricos. O agrônomo fêz uma demonstração agrícola para 32 homens e palestra sôbre viveiros.

O médico deu início a consultas para a população da fazenda, tendo antes feito uma palestra sôbre acidentes ofídicos, diferenciação entre serpentes venenosas e não venenosas, sendo utilizados cartazes demonstrativos para êsse fim. Foi novamente abordado o problema da água e, em seguida, foram dadas 39 consultas. Estiveram presentes à palestra 74 pessoas. A assistente social fêz

fêz demonstrações sôbre pontos de bordados. A enfermeira ficou colhendo dados folclóricos, tendo depois feito demonstração de como confeccionar casacos com meias usadas.

No clube da fazenda Bela Vista o médico fêz uma palestra sôbre "Alimentação", frisando as necessidades quantitativas e qualitativas. Foram usados cartazes ilustrativos sôbre o assunto. O agrônomo continuou a aula sôbre formação de hortas domiciliares, abordando aspectos relativos à organização das mesmas, combate às pragas e doenças, também com apresentação de cartazes. A assistente social fêz demonstração de como confeccionar um berço econômico. Estiveram presentes 22 homens, 8 mulheres e 25 crianças. A enfermeira dedicou-se à recreação das crianças presentes, contando histórias e ensinando novos jogos.

O agrônomo fêz ainda demonstração, na Fazenda Bela Vista, sôbre o uso de pulverizador para prevenção contra doenças e fungos.

### 3d) Missão Litorânea do Estado de São Paulo:

Essa missão foi constituída por acôrdo com a Caravana Social Litorânea, dirigida pelo Padre João Beil, que já vinha realizando um trabalho de assistência às populações do litoral paulista. O convênio com a C.S.L. foi firmado em 31 de julho e alguns elementos da missão realizaram o seu treinamento no primeiro e no segundo curso de Pinhal. Esta equipe está constituída pelo Padre João Beil, pelo Prof. Teodorico de Oliveira, técnico em pesca, pelos Drs. Júlio da Costa Funfas, dentista, Agenor Barbosa e Eva Boese, médicos, Sr. João Guatura, enfermeiro, Sr. Pedro Lino Vieira, técnico agrícola, e Sras. Ana Maria de Sampaio Freire, assistente social, Profas. Laurecy Fernandes Ribeiro, Neusa Liesack e Célia de Paula e Silva.

A maior dificuldade da missão litorânea é o elemento humano. Raros são os técnicos que se dispõem a enfrentar o desconforto e até mesmo o perigo das travessias marítimas em busca dessas populações que vivem isoladas em ilhas e praias de incompa-

incomparável beleza. É preciso que o técnico seja também um apóstolo para acompanhar o Pe. João Beil no seu barco "Iperoig" e singrar a costa paulista, de Ubatuba a São Sebastião, num dos trabalhos mais difíceis da Campanha. Muitos desistiram, desfalcando a equipe que ainda permanece incompleta.

O plano original abrangia duas missões, marítima uma, e outra terrestre. Ambas trabalhariam em contacto com a ALA (Assistência ao Litoral de Anchieta), a qual se encarregaria da formação de líderes femininos que iriam lecionar nas escolas abandonadas do litoral. A falta de técnicos, porém, principalmente de médicos e agrônomos, impediu que esse plano se desdobrasse na sua totalidade. A missão se ressentiu, ainda hoje, de certo assistencialismo, em parte inevitável pela sua origem religiosa e pela sua atuação numa zona de profunda pobreza onde tudo se espera do Governo. Esse defeito só poderá ser superado à medida que integrem a missão elementos de alto padrão ainda difíceis de encontrar.

A missão litorânea iniciou sua nova fase a 14 de julho de 1952, no bairro de São Francisco, município de São Sebastião. Os trabalhos se desenvolveram nas praias de Barreiros e Sibriuba, Jabaquara, Sombrio, Guaxuma, Estácio, Serraria, Armação. A 2 de agosto demandou à praia de Bonete, no município de Ilhabela, retomando os trabalhos até 4 de setembro.

Enquanto os sacerdotes que acompanham o Pe. Beil se dedicam ao ensino do catecismo, a orações, prédicas e cânticos, ou a confissões, comunhões, batismos e casamentos, o técnico agrícola faz demonstrações de combate à saúva, o grande flagelo da região, ou de horticultura; o dentista faz extrações e a assistente social com as professoras promove recreação, projetando filmes, espalhando cartazes, ou, então, reúne círculos para debates de problemas da região.

Para se ter uma idéia das dificuldades encontradas e dos problemas peculiares à região, transcrevemos o seguinte trecho do relatório do Pe. João Beil: "Em Bonete, quando a equipe se aprestava para atingir os esparsos núcleos de população adjacente, foi colhida por forte temporal. A embarcação de que dispunha foi

foi colhida de surpresa e o único recurso foi proceder ao seu en-calhe, para evitar que sossobrasse. Dessa difícil operação parti- ciparam homens, mulheres, e crianças, quase que t<sup>o</sup>da a população de Bonete, num edificante exemplo de solidariedade. Dessa forma só nos restava regressar a Barreiros, p<sup>o</sup>nto de nossa concentração, o que foi feito em canoa, impulsionada por motor de popa, tendo fi- cado em Bonete a maior parte de nosso equipamento, dada a dificul- dade de transportá-la através do mar agitado que tínhamos de ven- cer."

É evidente que a simples distribuição de sementes e remédios não resolve o problema dessa população abandonada e que só um entendimento entre os serviços estaduais e a Campanha poderá permitir a estas possibilidades de êxito. Não consideramos, porém, tais dificuldades como insuperáveis. Tudo dependerá da escolha e da formação dos técnicos que integrarão esta missão litorânea e de um entendimento mais perfeito com os órgãos estaduais incumbidos de prestar assistência àquelas populações.

### 3e) Missão rural de Ozório:

Esta missão, cujos membros foram treinados em Pi- nhal, resulta de acôrd<sup>o</sup> com o govêrno do Estado do Rio Grande do Sul. É constituída pelo Dr. Antônio Merlo, médico, pelos Drs. E- duardo Bicca e Alfeu de Oliveira, agrônomo, por Dona Damásia Steinmetz, assistente social e pelas Professôras Verônica Dalpré e Maria de Lourdes Kossmann.

A missão, que teve o início dos seus trabalhos re- tardado pelo problema do equipamento, já procedeu ao levantamento do município, ao planejamento de suas atividades e à execução dos seus programas educativos. Como só possuímos o relatório do levan- tamento de Ozório nada podemos ainda adiantar sôbre as realiza- ções daquela equipe.

### 3f) Outras missões:

Após o curso de treinamento de Cruz das Almas foram constituídas as primeiras missões que irão operar no norte e nor -

nordeste em 1953. São elas: a do Maranhão, resultante de acôrdo com a Arquidiocese, a do Ceará proveniente de acôrdo com a Arquidiocese de Fortaleza, a do Rio Grande do Norte que será feita em colaboração com o Serviço de Assistência Rural, a de Alagoas, com o Governo do Estado, as 2 missões da Bahia, com o Governo do Estado e com a Arquidiocese da Bahia. A partir de janeiro, essas missões começarão a atuar em áreas que estão sendo determinadas por técnicos da Campanha, de acôrdo com os critérios de escolha já enunciados.

### 3g) Centros sociais rurais:

Muitas vêzes a tendência assistencialista já criou raízes em certas regiões, tornando-se difícil extirpá-la de um momento para outro. São exemplos disto certos centros sociais rurais que a C.N.E.R. tem encontrado no país e que se limitam a prestar assistência às populações rurais, distribuindo-lhes remédios, roupas, etc. A Campanha tem-se esforçado em transformá-los naquilo que os povos anglo-saxônicos denominam "community-centres", isto é, em centros de estudo e trabalho educativo visando principalmente os adultos. A C.N.E.R. realiza êste projeto instalando nesses centros cursos intensivos de puericultura, corte e costura, trabalhos manuais, alfabetização, grupos de leitura e de estudo em comum, grupos de canto orfeônico, etc. procurando fazer com que as populações rurais participem, no máximo, de seu contrôle e direção. A Campanha desenvolve essa experiência, em acôrdo com a Arquidiocese de Fortaleza, no Ceará, em Itapagé, Itapipoca, Apuiarés, Capuan, Caucaia e Pacoti. Os cursos mantidos em cada centro são freqüentados por uma média de cem pessoas. No Distrito Federal os centros se acham localizados em escolas rurais e procuram abranger a educação das crianças e a dos pais. No Distrito Federal os centros sociais são em número de 5 e atendem a centenas de pessoas, em Santíssimo, na Ilha do Governador, na Pedra de Guaratiba e em Jacarèpaguá.

### 4) SETOR DE DIFUSÃO EDUCATIVA E INFORMAÇÃO

4a) Difusão Informativa:

1 - Preparo e distribuição de noticiário relativo à Campanha, na imprensa das capitais do país e das localidades em que a C.N.E.R. desenvolve seus trabalhos.

2 - Organização de reportagens e entrevistas relativas ao trabalho da C.N.E.R. Tópicos, publicados em diversos jornais, versando sobre os objetivos e realizações da C.N.E.R.

3 - Boletim.

O material para o primeiro número acha-se pronto para publicação, que deverá ser feita regular e mensalmente a partir do mês de janeiro próximo vindouro. A publicação constante e regular desse Boletim está ainda na dependência da solução de certos problemas imediatos de deficiência de material.

4 - "Educação de Base no Brasil em 1952." História resumida, atividades e objetivos da C.N.E.R.

Esse trabalho, devidamente traduzido para o francês e para o inglês, foi enviado à recente conferência da UNESCO; distribuído, através do Escritório de Informações da Nações Unidas no Brasil, a diversos organismos técnicos da O.N.U., em diversos Países; distribuído por diversas entidades e personalidades estrangeiras cujo trabalho no Brasil possa ter qualquer identidade de propósitos com a C.N.E.R. (Ponto IV, ONU, etc.); enviado a diversas entidades educacionais dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, Itália, Canadá e França.

Esse mesmo trabalho foi, em sua versão portuguesa original, enviado a personalidades e entidades nacionais diretamente interessadas em trabalho desse gênero; a parlamentares, educadores, estudiosos de assuntos rurais; a colaboradores diretos da C.N.E.R., a participantes de semanas educativas e de outros certames por ela organizados.

5 - Intercâmbio com entidades e pessoas direta ou indiretamente interessadas no trabalho da C.N.E.R.

Este setor, em suas relações com as entidades e pessoas citadas na alínea d, e ainda com várias outras, solicitou o intercâmbio de material informativo, de publicações de caráter pe-

pedagógico ou técnico - material êsse a ser eventualmente encaminhado aos outros setores ou aproveitado em objetivos específicos do Setor de Difusão.

6 - Revista do Centro de Treinamento de Missões Rurais (Pinhal) - "Comunidade" - atualmente em seu segundo número, pretende refletir o espírito e os métodos de trabalho da C. N.E.R.; afirmar e acentuar determinada visão de problemas básicos do meio rural brasileiro; divulgar técnicas de ação, experiências, estudos especializados, etc., que possam constituir qualquer contribuição à formação dos líderes ou à informação do interessado.

#### 4b) Difusão Educativa:

Preparo, tradução e adaptação de material didático e técnico-informativo. Enumeramos a seguir êsse material, já passado em mimeógrafo:

- 1 - Regulamento da C.N.E.R.
- 2 - Atribuições dos Setores da C.N.E.R.
- 3 - Regulamento da C.N.E.R. (em inglês).
- 4 - Regulamento da C.N.E.R. (em francês)
- 5 - A educação de base no Brasil em 1952.
- 6 - A educação de base no Brasil em 1952 (em inglês).
- 7 - A educação de base no Brasil em 1952 (em francês)
- 8 - Cursos de educação de base.
- 9 - Mensagem do Papa ao povo brasileiro.
- 10 - Planejamento e suas fases.
- 11 - O Centro Social da Comunidade Rural de Ji - brail - Histórico e ambiente.
- 12 - Educação rural (Tópicos para estudo e análise).
- 13 - Normas gerais para a criação de Instituto Superior de Educação Rural nos vários Estados.
- 14 - Experiência de desenvolvimento de um programa de Educação de Comunidade.

- 15 - Um programa de organização de comunidade através da escola.
- 16 - Coordenação de comunidades.
- 17 - Treino para o serviço social rural.
- 18 - Uma lição do passado (A propósito das sêcas no nordeste).
- 19 - Educação de base e missão rural.
- 20 - Cidade-modêlo.
- 21 - A comunidade rural brasileira - A estrutura física - O grupo de localidade e as vizinhanças.
- 22 - A comunidade rural. Ecologia e demografia.
- 23 - Estudo da comunidade - Órgãos e recursos a serviço da comunidade.
- 24 - O imigrante e o problema da terra.
- 25 - Assistência mútua entre as populações rurais do Nordeste brasileiro.
- 26 - A reforma agrária no Brasil - Propostas acompanhadas de alguns comentários.
- 27 - A educação de adultos através do serviço de extensão dos Estados Unidos.

#### 4c) Difusão Cultural:

Prevendo a realização, no próximo ano, de um plano de difusão cultural - a ser lançado inicialmente e em caráter experimental, através do projeto-piloto de Pinhal - o Setor de Difusão já deu início a uma série de atividades que servirão eventualmente de base a uma ação permanente e intensiva de levantamento de níveis culturais.

Visando o aproveitamento imediato do elemento culto local, e coordenar o trabalho a ser realizado através de agências culturais específicas, o Setor promoveu a fundação, em Pinhal, de uma associação de professores locais (Associação dos Professores de Pinhal). Essa entidade, que deverá servir de ponto de apoio para o trabalho de difusão cultural no município e zonas

zonas circunvizinhas, será dividida em setores → divisão essa que obedecerá a critério de especialização profissional e de centros de interesse. A Secção de Professores Rurais, por exemplo, contando com cerca de 30 membros, talvez venha a se tornar o instrumento imediato de trabalho, no projeto de Pinhal, e o elemento ideal de fixação dêsse mesmo trabalho. A A.P.P. foi criada tendo imediatamente em vista a utilização dêsse grupo de professoras rurais; ao ser fundada, porém, já se achava estruturada de modo a abranger todo o professorado do município (cerca de 80 professores de escolas primárias urbanas e rurais, da Escola Normal e Ginásio, da Escola Agrícola e Profissional), e contou com cerca de 40 membros fundadores.

CURSOS - Através da A.P.P. e sempre tendo em vista os objetivos do plano de difusão cultural, o Setor de Difusão deu início em Pinhal a uma série de cursos para professores locais,

O primeiro desses cursos - Técnica e Animação de Fantoche - realizou-se de 9 a 24 de outubro p.p., e foi assistido por uma turma inicial de 12 elementos, na sua grande maioria professoras primárias rurais e urbanas. Os objetivos visados são múltiplos - prevendo desde a implantação de uma técnica básica de recreação até à utilização do fantoche como ferramenta pedagógica, e mesmo como possibilidade de iniciação vocacional; o curso, além disso, foi dado visando a transmissão dessa técnica aos alunos das escolas locais e a membros de vários clubes rurais.

O relatório desse primeiro curso nos informa de que o encerramento do mesmo coincidiu com os trabalhos da Semana da Criança; o espetáculo de fantoches realizado em praça pública, na sede do município, foi assistido por cerca de 2.000 crianças, matriculadas nas escolas municipais.

O interesse despertado pela nova técnica foi considerável, manifestando-se, por exemplo, através da criação de um "atelier" permanente de trabalho; do número de pedidos de inscrição nos próximos cursos; através, ainda, da inclusão da técnica do fantoche nas aulas de trabalhos manuais, dentro do currículo normal de trabalho escolar. Este último aspecto do fato é de espe

especial interesse para os objetivos da Missão de Pinhal: significa desde já uma possibilidade de influência direta no próprio plano da vida escolar - e mais uma possibilidade, portanto, para a ação de levantamento do nível da escola.

Outro curso, realizado através da Associação de Professores de Pinhal, foi o de Socorros de Urgência, que despertou também grande interesse e foi seguido por cerca de 25 alunos, alguns dos quais aliás, não-membros da referida Associação. O Setor de Difusão Educativa, Informativa e Cultural pretende realizar no ano vindouro, cursos semelhantes, a serem seguidos pelo maior número possível de professores locais; e já tem programados vários outros cursos, também para o próximo ano - cursos de educação sanitária (em colaboração com o S.E.S.P.), canto orfeônico, rudimentos de biblioteconomia, jogos infantis, etc.

4d) Outras atividades:

Colaboração em trabalhos não específicos do Setor:

a) Semana da Criança:

Participação direta na colaboração prestada pela Missão de Pinhal às comemorações locais da Semana da Criança - através da organização de palestras na Rádio local, artigos nos jornais do município, conferências, cartazes, etc. - e sobretudo através dos espetáculos públicos de teatro de fantoche, realizados durante a concentração de escolares, realizada na sede do município durante o encerramento da Semana.

b) Seminário de Belo Horizonte:

O Setor colaborou com os trabalhos do Seminário de Educação Rural, realizado em Belo Horizonte, preparando e imprimindo material de estudo e de consulta; divulgando noticiário jornalístico relativo aos trabalhos desse certame; e imprimindo, posteriormente, as conclusões do Seminário ("Normas gerais para a criação de um Instituto Superior de Educação Rural nos vários Estados do Brasil").

5) OUTRAS ATIVIDADES DA C.N.E.R.

5a) Em janeiro de 1952, a Campanha promoveu um curso intensivo de sociologia rural no auditório do Ministério da Educação, em colaboração com a FAO. Esse curso foi lecionado pelo professor Raymond Wakeley da Universidade de Iowa, constou de 15 palestras e teve a duração de trinta dias, com a frequência de 85 alunos.

#### 5b) Semanas educativas:

As Semanas educativas se destinam a um tipo especial de líder ou procuram criar um clima de valorização da educação na elite duma determinada comunidade. Durante uma semana os líderes se reúnem para ouvir conferências, ver e discutir filmes educativos ou tomar parte em debates e mesas-redondas sobre problemas que lhes dizem respeito, tais como reforma agrária, escola rural, crédito agrícola, seguro agrário, cooperativismo, etc. As aulas e discussões são promovidas por grupos de técnicos especializados. A C.N.E.R. promoveu, no ano findo, uma semana educativa para o clero rural em Botucatu, Estado de São Paulo, à qual compareceram cerca de 50 sacerdotes; nela foram discutidos assuntos e problemas ligados à paróquia rural e suas possibilidades de ação social e educativa. Os resultados e conclusões da semana foram eventualmente encaminhados às autoridades competentes em forma de sugestões.

#### 5c) Seminário de educação rural:

De 13 a 20 de novembro do ano concluso, a C.N.E.R. patrocinou a realização de um seminário de educação rural na Fazenda Rosário, Minas Gerais, em colaboração com a Sociedade Pestalozzi e com a Secretaria de Educação do Estado, confiando sua organização e orientação à competência de D. Helena Antipoff. O seminário reuniu mais de 50 delegados de vários Estados e seus trabalhos se desenvolveram sobre os seguintes temas: escola primária rural, treinamento de professoras leigas, escola normal rural e Instituto Superior de Educação Rural. Os estudos realizados em torno deste último tema resultaram um projeto visando solucionar os problemas do ensino na zona rural e combater o empirismo e a rotina

rotina que nesse domínio ainda imperam.

A fim de orientar os trabalhos do seminário e apresentar sugestões sobre as atividades educacionais da Fazenda Rosário, a C.N.E.R. convidou o Professor Pierre Bovet, do Instituto Jean Jacques Rousseau, de Genebra, a permanecer no Brasil durante um mês, realizando estudos e pesquisas em colaboração com D. Helena Antipoff. O Professor Pierre Bovet deverá enviar-nos, dentro em breve, minucioso relatório sobre sua estada em Rosário apresentando sugestões para o desenvolvimento dos cursos de treinamento de líderes da C.N.E.R.

5d) Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural do Paraná:

A fim de prestigiar essa nóvel instituição dirigida pelo Dr. Joaquim Matos Barreto, a C.N.E.R. firmou acôrdo com a mesma tendo por objetivo a escolha e preparação do seu pessoal técnico e a orientação do seu setor de pesquisas. Para esse fim, frequentaram o 2º curso de Pinhal o Dr. Paulo Sommer, agrônomo, e as Stas. Cerise Sfair e Noemi de Oliveira Sá, assistentes sociais, os quais já se encontram hoje desempenhando funções de supervisão no Paraná. Em várias ocasiões, em 1952, esta coordenação e os chefes dos Setores de Estudos e Pesquisas, Missões Rurais e Difusão Educativa, realizaram reuniões com o Diretor da F.A.T.R. a fim de auxiliá-lo a organizar os seus serviços. Em novembro último, o Setor de Estudos e Pesquisas enviou o geógrafo Orlando Valverde ao Paraná com a finalidade de realizar pesquisas que contribuirão a orientar os trabalhos da Fundação e os que virá a realizar em colaboração com a C.N.E.R.

5e) Projeto de orientação cooperativista:

Cônsncia de que o cooperativismo representa não só um poderoso fator de organização social e prosperidade econômica, mas também uma fôrça educativa de primeira ordem, a C.N.E.R. está desenvolvendo um projeto de orientação cooperativista a cargo do Dr. Valdiki Moura. Esse projeto inclui: (a) aulas de cooperati

cooperativismo nos cursos de treinamento de líderes rurais e nas semanas educativas; (b) orientação cooperativista junto às missões para que, através das escolas e reuniões de agricultores, dêem imediatamente origem a novas cooperativas. A fim de realizar esse plano, o Dr. Valdiki Moura tem lecionado a cadeira de cooperativismo nos cursos de treinamento da C.N.E.R., tanto em Pinhal como em Rosário. E, iniciando o programa de orientação direta das missões, dirigiu-se a Paraíba do Sul onde organizou uma cooperativa escolar com as professoras do município e encetou a fundação de uma cooperativa de agricultores.

Além disso, tem o Dr. Valdiki realizado trabalho idêntico junto a núcleos de colonização do Ministério da Agricultura, como o de Macaé onde foi constituída uma cooperativa mista.

Para secundar os esforços do Dr. Valdiki, a C. N.E.R. contratou os serviços do Dr. Letício Luiz Lycarião para desenvolver, no interior, cursos de formação de líderes cooperativistas, recrutados pelas missões rurais entre professores e agricultores progressistas das regiões onde operam. O primeiro desses cursos está sendo ministrado em Varginha, Sul de Minas.

5f) Pesquisas das áreas homogêneas do Estado de São Paulo:

Em colaboração com o movimento de "Economia e Humanismo", representado pelo seu escritório de São Paulo, a Campanha empreendeu um levantamento das áreas homogêneas do Estado para fins de planificação econômica, social e educacional.

O instrumento dessa pesquisa é um extenso questionário elaborado pelo Pe. Lebret, técnico de renome mundial, e diretor do movimento na França. O questionário foi discutido com especialistas brasileiros numa reunião promovida pelo movimento no mês de agosto, em Atibaia, Estado de São Paulo, à qual compareceram S. Ex<sup>a</sup> o Sr. Dr. Lucas Nogueira Garcez, governador do Estado, Pe. A. J. Lebret, Professor Antônio Cândido, da Faculdade de Filo-

Filosofia de São Paulo, Dr. Paulo Antunes, da Faculdade de Higiene e outras autoridades além do Coordenador da C.N.E.R. e do Chefe do Setor de Difusão Educativa.

O questionário em aprêço sofreu segunda elaboração no curso para os pesquisadores que deverão aplicá-lo, realizado em São Paulo pelo Pe. J. Lebret na última semana de dezembro com a assistência do Professor Miguel Alves de Lima, Chefe do Setor de Estudos e Pesquisas da C.N.E.R. e de funcionários do mesmo setor. A pesquisa será iniciada em princípios do ano de 1953 e representará uma considerável contribuição à administração do Estado e aos trabalhos da C.N.E.R.

5g) Núcleo de cooperação rural de Chonin, município de Governador Valadares, Minas Gerais.

Em colaboração com o Serviço Especial de Saúde Pública e com as Secretarias de Estado de Minas Gerais, a Campanha participou de uma experiência de organização de comunidade realizada no município de Governador Valadares e cujo principal objetivo era revelar a importância da cooperação entre diversos departamentos e agências federais e estaduais em prol do bem comum, mostrando ao povo como poderia auxiliar a si mesmo na elevação dos seus padrões de vida.

## PLANO PARA 1953

A Campanha Nacional de Educação Rural é empreendimento recente. Os resultados alcançados não receberam a necessária consagração do tempo para que possam ser considerados sucessos. Cercam-na inúmeras dificuldades ainda não superadas, dificuldades essas que devem ser enumeradas.

A maior, sem dúvida, é a falta de equipamento. Nesse aspecto, a C.N.E.R. sofre as conseqüências da situação criada no mercado brasileiro pela escassês de divisas. É difícil obter as viaturas, o material áudio-visual e fotográfico que constituem exatamente a ferramenta do seu trabalho cotidiano.

Além disso, carecemos de técnicos em número suficiente para a tarefa com que nos defrontamos. Os poucos que existem estão permanentemente comprometidos em instituições de ensino ou de pesquisa, e achamos que seria errado arrancá-los às tarefas que desempenham. A C.N.E.R. procura suprir essa deficiência oferecendo bôlsas de estudos no país e no estrangeiro e pretende, no ano vindouro, ampliar o número dos seus bolsistas.

Face a êsses problemas que são fundamentais para nós como para o futuro da educação de nossas massas rurais, pretendemos, em 1953, concentrar nossas atividades nos seguintes pontos:

1) Desenvolvimento e sistematização dos centros de treinamento de líderes rurais. Para isso, pretendemos ampliar os serviços e as instalações dos nossos centros de educação de base, tanto no norte como no sul do país, a fim de que venham a formar as três categorias de líderes de base indispensáveis à recuperação do meio rural brasileiro: (1) os de primeiro plano, especialistas em assuntos rurais - sociólogos, geógrafos, economistas, médicos e educadores sanitaristas, agrônomos extensionistas, assistentes sociais; orientadores educacionais, técnicos de mis-

missão rural, organizadores de comunidade, especialistas em educação áudio-visual e educação de base; (2) professoras, auxiliares sociais, práticos de enfermagem, supervisoras de economia doméstica e (3) os próprios líderes populares formados na massa dos agricultores.

2) Para realização deste plano a C.N.E.R. não só intensificará o trabalho dos nossos centros como entrará em acordo com outras instituições que formam essas categorias de líderes, oferecendo-lhes bolsas de estudo no país e no estrangeiro.

3) Equipamento áudio-visual completo para as missões que já estão operando no interior do país, a fim de dotá-las da ferramenta indispensável a seu trabalho.

4) Ampliação da rede de missões, mediante acordos com Estados onde a Campanha ainda não penetrou: Amazonas, Pará, Piauí, Paraíba, Sergipe, Pernambuco, Santa Catarina, Goiás e Mato Grosso. Esperamos, no fim de 1953 ter pelo menos um projeto-piloto em cada Estado do Brasil.

5) Preparação de material de difusão e educação áudio-visual, tais como folhetos, cartazes, filmes, publicações, de toda ordem. Para esse fim, a C.N.E.R. realizará, no próximo mês de fevereiro, uma reunião de especialistas em educação áudio-visual que darão as diretrizes desse programa.

6) Finalmente, a intensificação de pesquisas indispensáveis ao planejamento dos serviços educacionais no meio rural brasileiro, tais como mapeamento dos coeficientes de analfabetismo, da estrutura agrária e dos sistemas de uso da terra.

A educação das massas rurais brasileiras, Sr. Diretor, é um imperativo de salvação nacional. Os primeiros relatórios dos nossos trabalhos no interior, as observações de nossos técnicos revelam a existência de carências profundas que atingem a própria base física das nossas populações e formas arcaicas de convivência que impedem o progresso social e econômico do país. É contra essas deficiências de base que se dirige a ação da C.N.E.

C.N.E.R., a qual não se confunde, portanto, na sua tarefa especificamente educativa, com outros setores de administração pública. Na esperança de que V.S.<sup>a</sup> continue a prestigiar, como tem prestigiado, com o seu coração e a sua inteligência, esta obra de recuperação do admirável potencial humano do povo brasileiro, firmamos com nossos protestos de estima e consideração.

José Arthur Rios  
Coordenador